

## Termo de Abertura

Este livro, que contém 100 (cem) folhas numeradas de 1 a 100 e, consequentemente, duzentas páginas, todas por mim rubricadas, destina-se ao registro das ATAS das sessões da Associação Brasileira de Críticos de Arte, Seção de São Paulo.

São Paulo, 21 de março de 1974.

Vice-Presidente - *Josefa Henri*

A. B. C. A.

Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA.  
 Ata da Assembleia Geral realizada a 21 de março  
 de 1974 às 19 horas, no Museu de Arte Moderna,  
 no Ibirapuera, São Paulo.

No referido dia 21 de março de 1974 na  
 sala sobre do MAM, gentilmente cedido pela  
 Diretoria, em Assembleia Geral foi convocada uma  
 reunião para o primeiro contato da nova Vice-Pre-  
 sidente Dra Lisetta Levi com os socios da ABCA  
 em São Paulo bem como para que a mesma ex-  
 pusesse seus planos de trabalho em sua gestão  
 de 1973 e 1974.

Presentes: Dra Lisetta Levi, Rada' Abramo, Geraldo  
 Ferraz, Dr. Wolfgang Pfeiffer, Barry Lous e Ernestina  
 Karmann, cujas assinaturas seguem-se:

*Lisetta Levi*  
 Wolfgang Pfeiffer  
 Barry Lous  
 Ernestina Karmann  
 Geraldo Ferraz

A Vice-Presidente abriu a sessão.

Rada' Abramo pediu a palavra para dizer  
 de início que a ABCA, sediada Rio de Janeiro, deveria  
 enviar com antecedência a relação dos candidatos  
 à Diretoria afim de a mesma pudesse ser bem  
 estudada. Dra Lisetta Levi declarou que pretende  
 em sua gestão dinamizar a ABCA de São Paulo e que  
 solicitava o apoio dos presentes. Estes prometeram  
 colaborar plenamente. O programa de Dra Lisetta tem  
 três pontos que ela julga importantes: 1) dar premio  
 ao melhor artista do ano. 2) incrementar a abertura de

novos Salões nas cidades do interior onde haja mu-  
ltos artistas; 3) admitir na A.B.C.A. novos críticos  
de comprovada competência. Contudo, pediu Dra  
Lisetta permissão para abordar um assunto que  
reputa de grande importância: a mudança do  
Regulamento do Salão de Arte de Santo André substi-  
tuindo a A.B.C.A. pela A.P.C.A. Disse que não  
se referia a escolha pela A.P.C.A. de Ernestine Karman  
para o júri por julgá-la competente e aliás perton-  
cente também à A.B.C.A. O que ela não aceita  
é a troca da A.B.C.A. pela A.P.C.A. Dra Lisetta  
apresentou a carta que escreveu ao Prefeito de  
Santo André e da qual enviarei cópia à  
Presidente da A.P.C.A. Srta Ilka Zanotto para  
que esta tome conhecimento, sem contudo  
ser sua intenção ofender aquela Associação.

Solicitou aos sócios presentes que assinassem  
a carta e todos estiverem de acordo tanto  
no dizer da mesma como em assiná-la.

Ernestine Karman solicitou dispensa de assinar  
a referida carta uma vez que achava incoerente,  
tendo acerto participar do júri de seleção no  
Salão de Santo André indicada pela A.B.C.A. da  
qual fez parte da Diretoria inclusive, tomar essa  
iniciativa. Alegou contudo estar de pleno  
acordo com a renúncia da carta e achar que  
a A.B.C.A. não deveria ter sido omitida. Aliás,  
Ernestine Karman afirmou saber que a própria  
presidente da A.P.C.A. julga que Dra Lisetta Levi  
tem razão de reinvindicar pela, digo, para a  
A.B.C.A. o direito de fazer parte dos júris como  
tradicionalmente o tem feito.

Dra. Lisetta desejava enviar cópia da carta

Também ao Sr. Secretário de Cultura, Esporte e Turismo pois os demais presentes acharam desnecessário com o que ele já concordou. Os termos da carta são os seguintes: Sr. Prefeito, Permito-me vir à presença de V. S. para comunicar-lhe que este ano no Salão de Santo André o Regulamento foi modificado. Sendo o Salão de Santo André um Salão que goza de grande prestígio e tendo os membros da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte) sempre apreciado o seu alto nível ficamos surpresos ao constatar que o Estatuto do Salão de Santo André foi mudado e em lugar de ser consultada a ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) os Senhores dirigiram-se à APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte). A Associação Paulista de Críticos de Arte, recentemente fundada, é uma Associação Regional que inclui artistas de teatro, televisão, escritores, músicos, e tem entre outras uma seção de Artes Visuais em grande parte formada por cronistas. A ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) é uma Associação Nacional ligada à AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte) que admite depois de profunda consideração, só críticos de arte especializados. Essa Associação foi fundada há 30 anos e sempre se distinguiu pela seriedade de seu trabalho. Para seu conhecimento a nova Diretoria eleita no dia 4 de fevereiro p.p. é a seguinte: Presidente de Honra: Antonio Bento de Araújo Lima; Presidente: José Lima Leal; 1º Vice Presidente Marc Berkowitz; 2º Vice Presidente Lisette Levi (em São Paulo); Secretário: Antonio Alves Coelho; Tesoureiro Eter Emilio Carlos.

Esperamos encontrar em V. S. a compreensão e o apoio necessários de sua parte assim de que fu-

terramente não mais aconteça esse lapso que profundamente lamentamos. Diante Sr. Prefeito os protestos de nossos elevados apúros e distinta consideração. Assinados: Lisetta Levi, (Vice Presidente da ABBA) Geraldo Ferraz, Wolfgang Pfeiffer; Barry Lann, Rada Abrams. Anexo copia para seus arquivos. —

Carta idêntica foi enviada ao Sr. Secretário de Cultura Esportes e Turismo, Sr. Pedro de Magalhães Padilha da assessoria por Dr. Lisetta Levi somente por haverem os demais membros julgar o suficiente no presente caso.

Em seguida passaram a ser discutidas as possibilidades de desenvolver o programa de acad proposto por Dr. Lisetta nos três itens referido no início da sessão. Rada Abrams acha ser necessário que São Paulo possua todos os elementos necessários, digo, informativos sobre a ABBA tais como Regulamento, Circulars Informativas das atividades de Associação no Rio de Janeiro, relação de todos os sócios da ABBA e da ATCA etc. Julga ainda que Dr. Lisetta Levi deveria possuir um bloco de recibos para fazer a cobrança dos sócios que São Paulo e depois remeter todos os pagamentos à sede do Rio de Janeiro através de um Banco. Esse bloco deveria ter duas vias, uma para recibo ao sócio e outra para ser enviada à Tesouraria da ABBA e ATCA no Rio de Janeiro. Dr. Lisetta fará o pedido com o qual todos estão de acordo. Sobre a forma de premiar o melhor artista do ano ficou decidido que seria uma viagem ao exterior e uma importância suficiente de manutenção do artista durante dois meses. Cogitou-se em 1.000 (mil dólares). Todos

estudo de acôrdo, Dr. Lisetta vai tentar obter a passagem e o dinheiro. O critério para a escolha do artista será estudado depois que Dr. Lisetta conseguir a passagem e a importância em dinheiro. Será escrita uma carta, com a assinatura dos socios de A.B.C.A., pela qual os pedidos feitos por Dr. Lisetta para a obtenção do premio seja reforçados. Sobre o 2º item, abertura de novos Salões pelo interior todos estavam de acôrdo uma vez que a cidade possuísse um grupo artistico de valor sem o que o Salão se tornaria numa divulgação de má arte. Afin de concretizar esta ideia poderiam ser dirigidas cartas de estímulo aos Prefeitos das cidades visadas bem como informações do que é a A.B.C.A. Os melhores trabalhos seriam premiados com aquecimento e cada cidade poderia formar seu acervo de arte. Dr. Pfiffer falou então de necessidade de se tentar a reabertura de Salões importantes tais como os de Campinas e São Paulo que não tem sido realizados mais. Também deveria ser solicitada a reabertura do ótimo Museu de Arte de Campinas. Foi resolvido que seriam escritas cartas nesse sentido aos Prefeitos de São Paulo e de Campinas. O 3º item, admisión de novos socios à A.B.C.A., desde que com habilitação à altura da mesma, também foi aprovada. Como ultima discussão da reunião foi marcada o periodo para nover reuniões da A.B.C.A. em São Paul. Ficou decidido que haverá Assembleias Ordinarias cada 60 (sessenta dias) numa 4ª feira das 19 às 20 horas, contudo, se houver necessidade de uma Assembleia Extraordinaria, esta será realizada, ou a pedido da Vice Presidente ou de qualquer socio que tenha algum assunto urgente a focaliser. Encerrada a sessão

foi lavrada a presente ata por mim assinada,  
com a devida fei pela Presidente da Junta  
Levi, a escreve-la. Ernestina Karmen.

Milka Levi.

Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABCA.  
Ata de Assembleia Geral realizada a 10 de  
maio de 1974 às 19 horas na sede da Fundação  
Biosiel de São Paulo.

No referido dia foi precedida a votação  
entre os membros da Associação, presentes  
Lizetta Levi, Enrico Schaeffer, Gerald Furaz, Harry  
Lam, Wolfgang Pfeffer, Tracy Abram e Anarel,  
Rachá Abramo e Ernestina Karmen, de dois  
elementos para completarem a Comissão de  
Críticos da ABCA, que contará ainda com  
dois membros eleitos pela ABCA, Secção do  
Rio de Janeiro.

Foram debatidos os termos em que  
seriam aceites os referidos cargos com o fim  
de que fossem assegurados e respeitadas as  
decisões tomadas pela Comissão eleita tendo  
em vista que em Bienais passadas não  
o foram. Tendo Rachá Abramo assegurado  
que as reformulações propostas eram asseguradas  
por ela que também afirmava estar certa  
de que a Comissão seria respeitada, foi  
feita a votação e eleitos Wolfgang Pfeffer e  
Lizetta Levi. Foi redigida uma carta aos  
associados do Rio de Janeiro informando as  
supra decisões e solicitação solidária de  
as exigências referidas sobre o respeito  
as decisões da ABCA. Estas ultimas deveram  
ser tomadas pelos dois membros eleitos que

deverão continuar os demais membros  
da ABBA. Encerrada a Secção foi lavrada a presente  
ata por mim Ernesto Karmann, presidente.

Ernesto Karmann  
W. Pfeiffer  
Ernesto Karmann

Os termos da carta dirigida à ABBA do  
Rio de Janeiro são os seguintes:

Instituto

Com a presença dos senhores Lisetta Leiri,  
Larry Leus, Wolfgang Pfeiffer, Geraldos Ferraz, Enrico  
Schaeffer, Ernestina Karmann, Aracy Amaral, todos  
membros da ABBA - Secção de São Paulo - foi  
provida a eleição de dois representantes para  
São Paulo, para integrar a Comissão de Promoção  
da Bienal de São Paulo em 1974.

Forem eleitos os senhores Professores Doutora  
Lisetta Leiri e Doutor Wolfgang Pfeiffer.

Foi deliberado ainda que deverão ser  
observados os seguintes pontos:

- a ABBA, secção de São Paulo, por meio  
desta eleição, manifesta um ato de confiança  
em que as deliberações da Comissão sejam  
respeitadas, única forma de reacreditar a  
Bienal de São Paulo no plano nacional;
- observe, outrossim, que a Direção da Bienal  
não poderá interferir em quaisquer atos de  
regulamento em sua fase de elaboração - e  
nem ser em problemas concernentes à administração -  
e na sua fase de execução, sob qualquer alegação, e  
sob pena de convocação imediata dos outros membros da  
ABBA. Atentamente Lisetta Leiri e Wolfgang Pfeiffer.

L. L. Petifico e supra

Lisetta Leiri

Vice Presidente ABBA - S.P.



Associação Brasileira de Críticos de Arte - ABBA -  
Ata de Assembleia Geral realizada a 26 de Junho  
de 1974 às 19 horas, no Museu de Arte Moderna,  
no Ibirapuera, São Paulo.

No referido dia 26 de Junho de 1974, na sala  
sobre do MAM, gentilmente cedida pela Direção,  
em Assembleia Geral foi convocada uma reunião  
dos sócios da ABBA em São Paulo presidida  
pela vice-Presidente Dra. Lisetta Levy. Estive  
presente o crítico da ABBA do Rio de Janeiro Sr.  
Marco Berkowitz. A Presidente discutiu com  
o mesmo a possibilidade de São Paulo ter  
uma Secretaria efetiva. Esta foi de opinião que  
a vice-presidente Dra. Lisetta Levy poderia  
com a aprovação dos associados de São Paulo  
nomear uma secretaria mas que esta não  
seja parte da Direção da ABBA. Dra. Lisetta  
propôs também que nomeasse uma Juazeira para  
reunir as amizades dos associados de São Paulo.

Ficou para ser resolvido posteriormente.  
Dra. Lisetta fez referência ao assunto tratado  
na reunião anterior sobre a realização dos  
Salões de Arte Contemporânea e de São Paulo  
que não foram realizados, alegando que  
não foi preciso remeter cartas sobre  
o caso à Secretaria de Cultura Esporte e  
Turismo de São Paulo e ao Museu de Arte  
Contemporânea de Campinas porque já  
estão sendo organizados ambos os Salões.

Dra. Lisetta consultou os associados sobre a  
possibilidade de estimular um Salão de Arte  
Contemporânea em Campinas, digo, Ribeirão Preto.  
Foi aprovada a ideia por unanimidade.  
Serão remetidas cartas ao Professor Pedro

Manuel Gismondi e a artista Odete Murtinho, diretora do Museu de Arte de Ribeirão Preto. Pedro Abramso deu a ideia de sugerir aos Salões das várias cidades, Trina de exposições de seus respectivos artistas. O Sr. Berkowitz opinou que a ABBA deve só sugerir as mostras mas não realizá-las. Sr. Lisette concorda e acha que devem ser mostras coletivas. Pedro acha que cada coletânea deve apresentar uma documentação técnica. Sr. Berkowitz deve sugerir que o júri seja composto de membros da ABBA.

D. Pedro Abramso acha que no início da carta deve ser esclarecido que o assunto faz parte de um programa da ABBA.

Pedro Abramso sugere que sejam enviados cartas às Faculdades de Arte e Arquitetura sugerindo a realização de seminários e simpósios de arte, com críticos e pedagogos que estejam a par das reformas de ensino. Pedro levanta problema do livro de educação artística no Brasil. Pedaton que lhe solicitaram escrever um livro sobre o assunto e ele o fará com uma psicóloga e uma pedagoga achando que a ABBA poderia colaborar, cada um dando sua colaboração. Voltando ao assunto do júri, Sr. Berkowitz sugere que num júri de três membros de críticos, um seja diretamente escolhido pela ABBA. Sr. Lisette leu carta comunicando que os Prêmios de Crítica em 1973, foram ganhos por Antonio Bento de Bragança Lima por suas obras publicadas e atividades culturais relacionadas com a arte e o artista Valtercio Caldas por sua exposição, com nota realizada na última reunião da ABBA no dia 8 de maio de 1974, na Escola de

comunicação, no Rio de Janeiro. A carta  
vinda da ABBA do Rio, datada de 17 de  
março de 1974 veio assinada por Antônio  
Alves Coelho. Dora Lisette pediu que  
fosse discutida a possibilidade, já  
proposta em assembleia anterior, de  
criação de um prêmio ABBA para o  
melhor artista que se tenha apresentado em  
São Paulo, anualmente. Seria uma bolsa de  
estudos ao exterior. Foi acordado que seria  
necessário estudar um regulamento para o prêmio.  
Dora Lisette propôs pedir auxílio à Construtora  
Garantam. Sr. Berkowitz propôs pedir a novas  
firmas auxílio de um mínimo de 100 dólares.  
Foram sugeridos Midlin, da Metal Lene e  
Lanovel de Adolpho Turner. Sr. Berkowitz sugeriu  
que para produzir reuniões cada socio trouxesse  
sugestões sobre a regulamentação dos Prêmios ABBA  
e nomes de firmas às quais devem ser pedidos  
auxílios. Os Prêmios para dados a artistas  
selecionados pela ABBA. Dora Lisette Levi trouxe  
cartas para serem assinadas pelos asso-  
ciados, individualmente, a serem lidas  
às firmas às quais ela se dirigirá solicitando  
de auxílio. Retifique, as cartas lidas,  
cada uma, a assinatura de todos os  
associados. Redak Abrams está procurando  
organizar seus quadros obedecendo critérios  
de profissionalização e mantendo contato  
com ABBA tendo sido eleitos quatro  
representantes: Carmen Patrício, Lisette Levi,  
Dr. Wolfgang Pffufer e Walmar Ayala.  
Solicita a Biarel Tombari a colaboração dos

associados todos da ABCTA com os quais está procurando trabalhar. Dr. Liotta solicita aos associados todos a colaboração com a Bienal. Radah Abrams informou que conversando com o presidente de ABCTA, no Rio de Janeiro Sr. Simão Leal, e que ficou decidido que os membros da Associação e que elegeriam os quatro membros que organizariam as Bienais mas que esses deveriam solicitar apoio e ouvir os demais membros para resolver os assuntos mais difíceis. A Bienal pretende sair em Outubro e que haverá contratação de Olney Kruse para viajar pelo Brasil a fim de estudar os problemas relativos à Bienal. Dr. Liotta fez referência à competência do Sr. Marco Berkowitz sobre gravura achando que devia ser solicitado a ele uma lista dos melhores gravadores. Radah Abrams sugeriu que todos os associados podem indicar nomes. Sr. Berkowitz acha que deve também ser solicitado aos gravadores mais competentes listas que conjugadas com as dos críticos, delas sairiam os nomes para a Sala Especial de gravura que será montada na Bienal. Olney Kruse solicitará, nos Estados que visitar listas semelhantes. Assim a Sala será resultado conjunto da ABCTA, da Bienal e dos artistas. A Bienal terá uma Sala Didática de Evolução da Gravura Brasileira. As obras serão escolhidas em Museus e não solicitadas aos artistas. Contudo será necessário pedir aos mesmos obras atuais para mostrar evolução do que ainda estão vivos. Tudo mais havendo a discutir sobre a presente encerrada com a assinatura dos presentes:

Sra Lisetta Levi, Sr. Marc Berkowitz, Carlos  
Scarinci, Wolfgang Offerer, Radha  
Abramo, Ernestine Korman, Olney Kruse,  
Olívio Taveres da Graça, Fran Schaeffer.

Carlos Scarinci  
W. Offerer  
Sra. Lisetta Levi  
Marc Berkowitz  
Radha Abramo  
Olney Kruse

Às 19,30 horas do dia 28 de agosto reuniram-se os abaixo  
assinados — a presidente Lisetta Levi por sua discussão  
o prêmio da Associação, em S. Paulo, consistente de uma  
viagem à Europa, digo, ao exterior, e uma soma  
de mil dólares, a um artista representativamente  
destacado neste ano. Foi proposta e analisada a  
indicação do nome do pintor Walter Levi, e confrontada  
essa personalidade do ano, tendo sido finalmente  
aceito proposto o nome de Walter Levi. A entrega do  
prêmio deverá ser realizada em um coquetel a ser  
oferecido ao artista no MAM — ficando de  
se entrar em entendimento com o sr. Joaquim Bento  
Dues de Lima Neto para a efetivação desse coquetel,  
desde que se consagra no prêmio a grande  
exposição de Walter Levi no MAM

Sobre a Bial de 1975, a associada Radha Abramo  
declarou-se favorável à proposta de ter a Associação  
de assumir uma posição quanto ao pré-planejamento

da República Biennial, de corrente de propostas e sugestões. A sua proposta é resumida nos seguintes pontos - que a

Biennial concretize: uma exposição que atenda à realidade social e cultural brasileira; que a Biennial contemple objetivos educacionais; que a Biennial proponha uma organização didática eficiente;

que a Biennial realize uma mostra temática internacional de que participem os países integrados nas realizações atuais -

que a Biennial programe atividades para os críticos e artistas internacionais, com debates, com reuniões de visita.

que a Biennial realize uma documentação total que a Biennial desenvolva programas de divulgação tanto ao público em geral.

E por estarem todos de acordo com o texto redigido por Renato Ferraz, assinam a presente ata, aos 21 de agosto de 1974. Em tempo, Radha Abrahamo declara ser solidária com a posição ultimada assumida pela ABCA em relação à Biennial -

W. Pfeiffer  
Radha Abrahamo  
Renato Ferraz

5 Dezembro - 19 horas

Entrega do Prêmio no Museu de Arte Moderna de São Paulo - foi ter esse Museu projetado a obra de Walter Levy com um grande retrospectivo. Na ocasião, estiveram presentes os seguintes: Paulo Mauro representando o Jovens - Prof. Paulo Mendes de Almeida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Dra. Lisette Levi pela Associação Brasileira de Artistas de Arte, Dr. Claudio Lamas Real, pela Construtora Guarantã S/A e o laureado Walter Levy.

A Guarantã prometeu para A.B.C.A., no próximo ano, um prêmio a ser destinado a outro artista. Porém, proibiu-me, durante o ano de 75, a lutar mais uma vez. A fim de que a A.B.C.A. se projete sempre mais premiando artistas de valor.

Dra. Lisette Levi.

Ata de Assembleia Geral realizada dia 28 de maio de 1975 na sala sobre do MAM, gentilmente cedida pela Diretoria. Presidência a pessoa da Vice-Presidente Dra. Lisette Levi que rememora haver o ano passado conseguido Prêmio Viagem ao Walter Levy e que irá tentar novo prêmio este ano de 1975 com a Guarantã. Admira a A.B.C.A. que conseguiu dar prêmios que não deveriam mas sim peças de arte. Consuetos os diretores se a A.B.C.A. poderá fazer algo semelhante. Pede' ache que A.B.C.A. se organize de modo original com cooperação dos artistas e ache que não deve ser imitada. Lisette ache que deve e pode imitar. Pede' ache que A.B.C.A. deve continuar com o prêmio de Viagem pois que deve ser obtido o prêmio com a ajuda de Diretoria. Pede' sugere que se obtenha 10 obras cedidas por artistas para serem

leiloadas e com o dinheiro der a viagem. Ernestina acha que não dá para estar por fora a APCA porque está da grande divulgação a obra premiada o que compensa, o que a ABBA não poderia fazer.

Radak insiste no pedido aos artistas por achar que dessa forma haverá mais independência e será formado um grupo artista-críticos. Lisette não aceita a ideia de Radak, nem Dr. Pfeiffer nem Ernestina. Ernestina informa que gostaria que a Diretoria de ABBA subisse ou descesse para passar a dedicar-se à crítica, não mais concorrer ou concorrerá a Selos Oficiais para não criar alguma dificuldade ao júri mas que se reserve o direito de espôr individualmente ou em coletivas sem júris.

Dr. Lisette pede que a Diretoria estudem e informem na próxima reunião outras formas de premiação. Radak e Dr. Lisette acham que deve ser solicitado ao Rio de Janeiro um membro secretário para São Paulo. Olívio conta que foi chamado ao Rio, foi, gastou passagem etc, e como chefe não houve a reunião o que é um absurdo e desorganização com ABBA o que está enfraquecendo a Associação e que há críticos jovens querendo que se reformule o grupo e que até fazem uma chapa para isso. Olívio acha que um grupo de pessoas querem resumir as coisas. Olívio acha que o Juízo da APCA não tem maior significado e que a ABBA também não tem sido atuante. Lisette não concorda e pede que seja consignado em ata seu desmoronamento da APCA. Olívio declara que não coopera porque não estava motivado e que vai ver se ficará futuramente. Olívio acha que a ABBA até hoje só contém para currículo do próprio crítico, clipe de certos críticos. Radak disse que queria falar sobre o comitê que fez aos críticos da ABBA para comparecerem na APCA para debate sobre Bievel que já aliás bem



orientada. Nesse ocasião Radek declarou que  
achava que Biemel precisava trabalhar com os  
críticos e que por escrita carta que dizia  
(divulgada ao Sr. Metzger) que os críticos  
acertavam mas que se não houvesse respeito  
aos trabalhos realizados por sua própria comissão  
eles se retirariam, inclusive ela Radek. Os  
fatos foram se sucedendo, forças ocultas, etc -  
etc' o momento em que ela teve de se  
retirar por um problema que atingia ABCA.  
Saio da Biemel em homenagem a ABCA e  
a D'IAO e ABCA que deu grande assistência  
apesar de não estar na Biemel. Radek já nos  
jornais a notícia de sua atitude " por ser  
impossível trabalhar na Biemel pela incompati-  
bilidade com Sr. Metzger (o que era  
devido a divisão em parcerias por que ele era  
amigo do Sr. Metzger). Continua Radek:  
como ele foi quem convidou os críticos  
de ABCA e assinaram a referida carta,  
ele pergunta hoje, por que os críticos não  
cumpriram o assumido na carta saindo?  
e pela parte a Associação ferul e não só de S. Paulo.  
Bom dia, quando falava em forças ocultas, uma  
pessoa de Biemel fez uma acusação ao Sr. Turquetti,  
Superintendente de Biemel, a ele Radek. Ele  
a chama e de portas fechadas pergunta se ele  
era comunista. Ela responde: fiz algo que para  
com que o ser. para assim? Então Sr. Turquetti,  
comitê de fôr orientou - a de com deveria  
portar-se. A única coisa que ela fôr f' d'igo,  
fizera fora de se interessado pelo aumento dos  
salários do pessoal de Biemel muito mal pago.

Reda pergunta antes porque com a aproximação  
meu não que ele foi detido em janeiro pela  
Segurança do Sindicato de maneira muito vil,  
encarcerada foi detida 12 horas respondendo perguntas  
ininterruptamente 6 horas para expô-la. Foi,  
diz ele, experiência muito desagradável pois não  
sabia se ia sair inteiro e onde estavam suas  
filhas que deixara em casa. O que tomara e  
que Reda tinha amigos presos e preparou isso como  
protesto. Em redação sobre a mesa de prisão  
havia xerox de atuação dele sobre Biemel e as  
perguntas eram todas ao redor do que ele fazia  
com Biemel. Ele atirava sem saber que respondia.

Reda pergunta agora: Sendo ABCA tão importante  
e que sempre toma atitude para esclarecer situa-  
ções semelhantes, porque não se manifestou?

Cláudio Abramo que foi preso também, teve defesa  
imediata no Sindicato apesar de ter 10 anos ter sido  
dele expulsos por um desentendimento com um diretor  
dessa Associação. A diferença de atitude de ABCA  
e Sindicato, ela pergunta - porque? Lisette responde  
que no momento da saída de Reda telefonou a ele.

Reda insiste, mas qual o papel de ABCA? porque  
não fizeram inquérito? Lisette afirma que pensou  
que não por incompetência com Materozzo e  
ignorância os fatos hoje relacionados. Dr. Piffer diz que  
o caso Biemel foi logo discutido e com a presente  
estrutura não se pode fazer mais nada e a situação  
foi de desorganização lá dentro e que lá mais atrás  
Materozzo devotou-se e depois voltou. Desde esse hora  
não aconteceu mais nada. Reda declara que saiu de  
Paulo Biemel por incompetência mas a verdade  
é que enquanto jurar estava reunido, Materozzo telefonou

segunda e que estava fazendo em sua pele e  
não no júri. Ele alegou que ele deveria  
cessar de contestar o júri e ela respondeu  
que isso não era ético. Ele respondeu que o  
Parlamento não interessava e que ele  
modificasse a vontade e até o regimento, que  
fosse fazer entre outros que ela estava  
deitada. Matuzo exigiu isso e ela  
desmitizou-se. Pedra quis que entendam que  
o caso não é o problema pessoal dela e  
que é de ABCA que não é respeitada  
inclusive não foi respeitada a certa já  
referida. Pedra quer saber o que é ABCA.

Livette responde: Pedra, por que você não  
você contou tudo e não pediu uma reunião?  
A ABCA não pode se envolver com cada uma.

Pedra: absolutamente, a ABCA deve dar apoio.  
Dr. Piffen concorda mas diz que como Pedra  
foi condescida pelo Matuzo mas não por  
ser da ABCA, esta não tem de tomar  
partido mas que se pensa até que de  
agora em diante, o S. Matuzo ou qualquer pessoa  
in contra o júri ou ABCA seja ou não for.

Olivio discorda do que Livette disse: O que eu posso  
fazer e a ABCA em caso de Pedra? Ela acha que  
ABCA não devia se envolver. Na reunião cada  
um deve criticar o outro, apoiar etc. Olivio  
foi condescida a participar de Bionel como  
membro da Comissão dela. Olivio acha que não pode  
ser proibido mas Dr. Piffen acha que pode ser  
aconselhado. Olivio esclarece que o comitê parte da  
Prefeitura e esse argumento ele acha que justiça  
a acitação. Pedra propõe seja escrita <sup>vota</sup> com princípios

commissarios que devem ser seguidos em respeito à ABCA. Olivio ache que isso deve ser feito com calma gradualmente e com itens tão comuns de que o Tebalk e o crítico deve ser remunerado.

Lisette fez um parêntese para dizer que ABCA devia fazer um curso de Arte em que todos os críticos deviam atuar. Dr. Pfiffer ache que deve ser bem estipulado o assunto. Olivio pergunta a quem se destinaria. Lisette responde que para o publico em geral. Redbe ache que não há chance propicia para isso e propõe seminários mais reduzidos. Lisette Pfiffer acha que é melhor para publico com noticias pelo jornal. Redbe insiste em Seminários e que a chame de por Circulares da ABCA.

Lisette concordou mas Dr. Pfiffer ache que com publico não poderia ser feito isso e que deveria ser um grupo especial. O problema será saber quem pagará os membros da ABCA. — Lida a presente ata, foram solicitadas as seguintes retificações: Lisette Levi — sobre o não dever envolver-se com problemas individuais corrigi para que: "ache que todos os membros, diga os problemas individuais são importantes para ABCA.

Olivio: ao se referir ao problema de a ABCA ser usada como "currículo" pretendia sobretudo fazer uma auto-crítica demonstrando que há uma crise em torno dele por alguns de seus próprios membros". Sobre a chape, ache que não há propriamente ainda uma chape mas sim visíveis planos de aglutinação com vistas a possíveis reformulações. Nada olga sobre a contestação por parte de Lisette do fato de ela mesma não ter solicitado uma reunião de ABCA, não houve a solicitação por Laver mais oportuno aguardar os acontecimentos. Nada mais houve a relatar, em Luíza Karmen assim a presente ata autorizada pela vice-

L. L.

presidente Dra Lissette Levi *Então Lauer*

All von *quero apan*  
P. S. de  
R. K. S. de  
W. Pfeiffer.

Ata de Assembleia Geral realizada dia 25 de Junho de 1975 as 19 horas na sede do Museu de Arte Moderna, gentilmente cedida pela Sintonia.

A sessão foi aberta pela Presidente Dra Lissette Levi com a leitura de carta redida da Sintonia de ABBA - sede no Rio de Janeiro - que comunica que as reuniões anuais desta serão realizadas todos 1<sup>os</sup> as 3<sup>as</sup> feiras de cada mês - que a revista "Então de Arte - edição n.º 2 - será circular no 2.º semestre e que para ela é solicitada colaboração de todos os associados - que a actual Sintonia é constituída pelos membros: Presidente de Honra - Antonio Bento; Presidente José Semead Leal, 1.º Vice Presidente - Marc Berkowitz - 2.º Vice Presidente - Lissette Levi - Secretário e Gerald Edson de Andrade, Tesoureiro; Esther Emílio Bento - que todos os associados estão convocados para uma reunião extraordinária dia 17 Junho 1975, para tratar de uma reunião de AICA, no sentido de filiar as associações nacionais à internacional. Com seguida a Dra Lissette Levi informa que, conjuntamente com a Presidente da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), Elka Zaretts, teve a ideia de escrever uma carta aos Sintonia do Jornal de São Paulo solicitando-lhes a abertura de colunas de crítica de arte com a colaboração de críticos credenciados para o cargo, possibilitando-lhes assim exercerem suas profissões. Pedu Dra Lissette a opinião dos membros presentes

d. h.

tendo os mesmos apoiado a ideia passando a redigir a referida carta que será assinada pelo Presidente de ABB, Ilka Zanotto, e pelo Vice Presidente de S. Paulo, Dr. Lisetta Levi. A carta ficou assim redigida: Presado Sr. Diretor de (nome do jornal). Com nome dos críticos de arte, associados da Assoc. Brasileira de Críticos de Arte - Seção São Paulo e da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) estamos pela presente nos dirigindo a V.S. com o intuito de solicitar sua atenção para o problema de crítica de artes plásticas que vem sendo relegada a um plano secundário. Julgando que dito, de grande importância cultural e de informação abalizada ao grande público dos problemas relativos ao assunto, tomamos a liberdade de sugerir a V.S. a abertura de uma coluna de crítica de artes visuais em seu conceituado jornal, pelo qual fosse responsável um crítico pertencente a uma das associações que estamos representando e que deveriam apresentar seu respectivo "currículo". Aproveitamos o ensejo para cumprimentá-lo cordalmente, ass. de Lisetta Levi e Ilka Zanotto. Em seguida Dr. Lisetta propôs que a ABB organizasse um curso de Artes Visuais a ser dado pelos críticos associados com ass. de cada um. Onde esse curso seria dado e às expensas de quem, Dr. Lisetta estudará e comunicará em tempo. Nada mais tendo a relatar, em Ernestina Karmen, ass. a presente sta, autorizada pelo Vice Presidente Lisetta Levi. Ernestina Karmen.

Lisetta Levi  
 Wolfgang Pfeiffer  
 July

d. d.

Ata da Assembleia Geral realizada dia 13 de agosto  
de 1975 às 19 horas na sede do Museu de Arte Moderna  
de São Paulo, gentilmente cedida pela Diretoria.

A sessão foi aberta pela presidente Dra. Lúcia  
Levi fazendo uma proposta de que a ABCT  
escreva uma carta à entidade competente solicitando  
que sejam os Sábios organizados consequentemente a  
ABCT para evitar que os júris não sejam  
competentes como tem acontecido várias vezes,  
ultimamente Ernestina Kerman leu seu artigo  
publicado na Folha de São Paulo de 8-8-1975 com  
o título "Artistas, críticos, selões e júris no  
qual ela aponta os fatos na organização dos  
selões tais como: júris compostos de pessoas  
não competentes, número muito grande de  
trabalhos a serem julgados num só dia,  
organização apressada de Selões, falta de  
pagamento ao júri, descuido com as obras  
dos artistas etc. Ernestina Kerman trouxe a  
resposta da ABCT sobre a carta que a ABCT  
queria mandar aos jornais sobre haver uma  
coluna de crítica de arte escrita por um especialista.  
A resposta foi que a ABCT não poderia assumir  
por que conta com muito noticiários não críticos  
de arte um seu quadro de associados, além de  
achar que a carta parecia pedir de empréstimo  
para a posição de ABCT e ABCT. A ABCT  
respondeu, isto é, por idêntico de Dra. Lúcia Levi, que  
sejam mandadas cartas abertas aos jornais pedindo  
coluna crítica nas colunas. Larry Leus, Roda e Ernestina  
acharam que essa carta não teria resultado e que seria  
melhor escrever às Prefeituras organizadores de Sábios  
dando-lhes instruções como colaboração conforme

mandos o regulamento da ABBT (letra c do artigo 1º)  
 Foi recebido por unanimidade que seria mandado  
 uma carta a todas as prefeituras de São Paulo nos  
 seguintes termos: Ilmo Sr. Prefeito C. Saudade. Tendo  
 a ABBT observado com prazer que as Prefeituras do  
 Estado de São Paulo estão se interessando em abrir Seções  
 Oficiais de Arte em suas cidades, vem ela dirigir-se  
 a V.S. com o intuito de fazer-lhe sua colaboração,  
 conforme filia, prevê a letra c do artigo 1º de seu  
 regulamento, que determinará uma colaboração efetiva  
 nos movimentos culturais autênticos. O referido  
 artigo diz: "colaborar com o Poder Público", parti-  
 cipando, na esfera de sua competência, de comissões  
 ou encargos de natureza técnica ou cultural. Assim  
 sendo a ABBT ficaria grata se fosse consultada  
 para a indicação de elementos credenciados para  
 os juris. Aproveitando o ensejo apresento-lhes  
 meus cordiais cumprimentos. Dra. Lisette Leri  
 vice-presidente da ABBT. Nada mais havendo  
 a relatar, em Ernestina Harman, autorizada pela  
 vice-presidente Dra. Lisette Leri, assino a presente  
 ata. Ernestina Harman.

Lisette Leri.  
 Ernestina Harman



Ata da Assembleia Geral realizada dia 12 de novembro  
de 1975 às 19 horas na sede do Museu de Arte Moderna  
de São Paulo, gentilmente cedida pela Diretoria.  
A sessão foi aberta pela presidente Dra Lúcia  
Levi informando: a) que as palestras a serem  
dadas pelos críticos de APCA, São Paulo terão  
início dia 2 de março na Galeria Bonfiglioli.  
Participará do curso Dr. Wolfen Pfeuffer, Dra  
Lúcia Levi, Pedro Abramso e Ernestina Karmen;  
b) que obtiveram 2 prêmios de viagem  
para dois artistas escolhidos como os  
melhores do ano, que serão (Secretaria de  
Cultura Ciência e Tecnologia de São Paulo -  
viagem a 1.000 dólares) e (guarantã, que  
pule Ding dará também a viagem à  
Europa a 1.000 dólares); que as 40 cartas  
escritas às Prefeituras de São Paulo foram  
respondidas por: Siedema, Louise Santo,  
Camilo, Piro, Paetz, São Celesim do Sul; apresentou  
o novo sônis de APCA Cezer Giobbi do jornal  
de tarde, onde está há já 3 anos como  
crítico de arte além de ter sido várias vezes  
membro de júri de salões, selecionador  
de obras para o peléio de governo, etc; que  
Piro comunicou que nada acharam bem escolhidas  
as obras adquiridas pela Prefeitura do Rio para  
ajudar (qual aquisição) nada foi consultado a APCA  
do Rio; que hoje teremos que decidir a  
escolha dos premiados do ano; que portanto  
foi um dos prêmios para um jovem, outro para um jovem,  
outro para um jovem, outro para um jovem. Pedro Abramso  
manifestou-se dizendo que acha que para  
que a presença de Lúcia fique merecida

pela não presidência d'onde algo renovador e um sis-  
 teme criado com normas, etc. A primeira observação  
 é que deveria ser criada norma para os prêmios,  
 por ex: que deveria ser por um fôlego promissões,  
 etc. porque hoje Sr. Lisette está mais a nada  
 e se ficar uma norma a ser seguida, a futura  
 diretoria a seguirá com certa ordem. Seria  
 um regimento da ABBT para prêmios. Lisette  
 sugere um prêmio de pesquisa e um jovem.  
 Ernestina Karmann acha que os artigos escolhi-  
 dos para prêmio de viagem deve ser algum  
 que vá estudar trazendo algo acrescentado à  
 sua obra. Lisette acha que não por pessoa-  
 lidade de vida artística brasileira achando  
 que sempre terá algo que aprender e o outro, o  
 jovem será o que vai estudar. Assim o  
 primeiro seria de reconhecimento e que  
 projetaria a ABBT e outro para estudos,  
 principalmente para o Prêmio de Secretaria.  
 Ernestina diz: artista brasileiro que vive  
 em São Paulo e que ainda não esteja consa-  
 grado. Sr. Paulo concorda e Sr. Lisette  
 dando um prêmio a um consagrado pela  
 projeto à ABBT. Sr. Góbbi e Sr. Wyffer,  
 e Prof. Enrico Schaeffer, Jacob Klintonitz con-  
 cordam com Sr. Lisette. Redda Abramso concorda  
 com Ernestina Karmann, mas acha que os  
 dois prêmios sendo iguais poderá ser resolvido  
 dependendo de escolha. Góbbi pensa que  
 para as normas precise haver se da  
 próxima vez seja um só prêmio mas Lisette  
 acha que será consagrados os prêmios. Góbbi  
 gostaria de pedir efetuação do prêmio de  
 l.d.

prêmios deve ter pensado nos artistas. Redhe  
 protesta que pensou só na regulamentar.

Schoeffler pareceu se deixar a um acôrdo e  
 Lisette quer que haja uma votação para não  
 perder o dinheiro conseguido. Klintonitz  
 acha que prêmio não é como Associação de  
 Britos e coisa mais significativa mas sim  
 reflexão cultural e que prêmio é caso que  
 pode ser resolvido somente reunião que seja por  
 certos membros capazes e que ele pessoalmente  
 não estava obrigado em votar porque assim  
 ganhou o que tem acontrecido. Ache que votar  
 em prêmio é coisa normal e que este apto  
 para votar e dar opinião sobre outros assuntos.  
 Lisette e os outros concordam inclusive Redhe  
 que contudo afirma não surpresa por não  
 ter sido arisado. Começamos a votação e Lisette  
 e como prof. Schoeffler tem de sair às 8 horas  
 e já o pai, que ele votar primeiro e sair.  
 Lisette propõe para prêmio a perfuiza de Arcangio  
 Terilli pelo mural e Pozzi pelas perfuizas do  
 ar e prof. Schoeffler está de acôrdo com votar  
 em Terilli e também com Claudio Pozzi. Sr. Paulo  
 Mendes de Almeida fala que não leve em consi-  
 deração o protesto de Redhe mas que ache que  
 os artistas ausentes deviam ser arisados. Lisette  
 conteste que se fosse mais cedo não poderia  
 pretender que ela comunicasse o assunto para  
 intervir ou não mas que precisam ser informados.  
 Concordo de q. Klintonitz não ser tão importante mas  
 que ache que todos deviam ser arisados. Se não  
 é por Terilli e Pozzi mas ache que os artistas  
 e outros poderiam pensar que se outros estã-

d. d.

mozem presente toly o resultado pro outo.  
Lisette dije qu os outros sed niam  
mesmo. Diante disso Dr Paulo Mendes  
de Almeida acaba concordando com Sr Lisette.  
Jacob Hintonutz vota em Tanelli e seu Poggi  
com o lebre Evandro Carlos Jardim que tem  
Luiz Tebalto e i' fuen. Todas concordam  
em velor de Evandro ser muito bom.

Cezari Zibbi concorde com Tanelli e Poggi.  
Dr Piffer vote que murali mesmo boe  
puzze e morice o primo seu com Poggi.  
Ernestina Korman lebre o non de Juarez  
Cangro mas vote em Tanelli e Poggi.

Redke Abram concorde com a reflexad de  
Klutoritz, com a reflexad de Dr Paul sobre  
os ausentes mas pro questa etica, e sobre  
hefe os artigos obrivos, ela sobre ainge  
porel de se deler, se absten de votar.

Foi suspetada a presida de Redke.

Lisette dije que se foi continuar no post,  
ela nad preene sempre pro assunto do  
dia com Redke proprio. Foi dado pelo

presentes votos de honra a Sr Lisette  
pelo traballo em obter os primus.

Ficaram punidos Arcanjo Tanelli e Claudio  
Poggi. Redke pede a palavra para dizer: a)  
se cada 2 anos há problema de reeleição  
e que caso em S. Paul é muito importante  
porque ficando sempre se recebe as  
atuações do Pio. Pensamos estudar prime de  
atuações mais efetive e que atuações de  
eleição em S. Paul proen ser feito isso  
em termos de plataformas. Prezados pelo

d. d.

candidatos ao cargo e sobre o projeto discutido  
 e, escolhido o que trouxesse melhor plate-  
 forma o que facilitasse a recolha das  
 assinaturas e petições. Klitoritz disse sobre os  
 cargos de ABB. Ele acha que S. Paulo devia  
 ter 2 cargos. Lisette respondeu que Rio não  
 concordou e que por isso ele fez tudo só-  
 zinho pagando uma secretária. Klitoritz  
 acha que eles pensam isso mas que não posso-  
 mos não concordar com isso. São Paulo tem  
 19 membros eadidos no ABB. Jacob acha  
 que São Paulo tem mais atitudes que Rio e  
 não é justo que tenham só um membro  
 com Estado que contribua com 50% para  
 o Brasil tudo em termos materiais e culturais.  
 Lisette está descontente por que São Paulo chama  
 gente do Rio para fazer lá mas começaram  
 a fazer de São Paulo mas sem do outros Estados.  
 e que é preciso fazer e definir algo. Não estamos  
 pedindo cargo remunerado e se não tivermos  
 mais membros ela reputará esse um membro.  
 Não promove movimentos culturais de representação  
 e outras funções que ele deveria ter. É possível de  
 criar intelectual no ABB até onde um mas mudada  
 qual poderia ficar mais importante em S. Paulo e  
 é preciso ser criada isso e que quando houver  
 reunião no Rio internacional deveria haver um  
 membro de S. Paulo levando votos de todos os países.  
 Lisette acha que ninguém terá dinheiro para ir.  
 Jacob acha que se pode conseguir isso com a  
 ponte aérea. Bealla disse que esse é também  
 seu pensamento mas que muitos quando vão  
 ao Rio não podem contar com isso. Lisette

informar de novo as conferências de dia 2 de  
março no Bosphoro. Jacob ache que a  
ABCA deve também recorrer para essas  
crianças. Lisette gostou da ideia e ache que  
em cada reunião deve ir um dos associados  
de São Paulo com notas dos colegas de fora.  
Pedro propõe que se estude propostas e  
que em reuniões e ser organizada pegam  
apresentadas - Ernesto Kerman propõe que  
cada um contribua com uma mensalidade  
para pagar as despesas e todos concordaram.  
Pedro ache que deve, alias, Lisette Teri ache  
que deve ser pensado na antiga ideia  
de Ernesto Kerman de que a ABCA promova  
diálogo com os artistas echenos que há  
isolamento com o grupo. Jacob e Pedro e  
Giobbi concordaram plenamente nos pr  
e com estrutura bem plana de ABCA  
para pagar isso. D. J. acha difícil porque  
mesmo no Rio não recebem dinheiro de ideias.  
Pedro disse que há muitos membros de São Paulo  
que tem comunicações separadamente com ele.  
Pedro levanta outro problema de direitos: até  
onde vai a reputação de ABCA no trabalho.  
Uma vez ele levantou já o problema que  
ele vai dizer. Que por ajudar uma família  
foi prejudicada e o Sindicato foi prejudicado.  
Ela rotte os assuntos seguintes que acontecerem  
de novo sem que ABCA se pronuncie, Trete  
se caso de Herzog ligado à cultura Brasileira  
ligado às outras partes. Todas as Associações  
se pronunciaram mesmo ABCA o que Pedro  
ache que não deve repetir-se pois ele

deve se pronunciar em momentos, como esse.

Dr. Piffers concorda com isso propondo aceitar  
sem se deixar levar por promessas feitas  
caracter de base. Jacob também acha que não  
podemos ficar ausentes em esses casos em que há  
representação da cultura. Este fundo intelectual  
não entrou nos nos fundos nos alstar, como um  
"investing". Quando um indivíduo é julgado antes  
de ser suicida é preciso se verificar porque.

Lisetta acha que não se deve tomar atitude fundo  
ABSA por atingir. Não mais levando  
de lado por este termo e por não serem  
questões harmônicas e decisões presentes.

Dr. Piffers, Jacob Klinton, Leger, Fiolli, Schaeffer,  
Dr. Paul Mendes de Almeida, Radiké Stamm.

Lisetta Levi.

Dr. Piffers.

Fiolli

Radiké Stamm

Paulo Mendes de Almeida

Jacob B. Klinton

Ata da Assembleia Geral realizada dia 25 de  
Fevereiro de 1976, às 19,30 horas na sede do Museu de  
Arte Moderna de São Paulo, gentilmente cedida pela  
Biblioteca. A sessão foi aberta pela presidente Dra.  
Lisetta Levi pedindo que fosse discutido o artigo  
publicado pelo Catálogo da Bienal protestado pelos artistas  
e artigos publicados em jornais nos quais acusa  
a crítica brasileira de ser omissa. Discutido o  
assunto, foi posto em votação um, digo, o envio  
de um comunicado sobre o assunto à opinião pública.

L. L.

Os oito criticos presentes, Dra. Lúcia Levi, Sr. Wolfgang Pfeiffer, Sr. Reda Abreu, Sr. Aracy Amarel, Prof. Threper, Sr. Cezer Giobbi, Sr. Jacob Klintonaty e Sr. Ernestina Karmen, votaram por unanimidade que o comunicado deveria ser dado a publico.

O texto ficou assim redigido: "A ABCT - Seccao de São Paulo, reunida em Assembleia a 25 de Janeiro de 1976, tomou conhecimento do manifesto enviado pelos artistas a respeito de texto assinado por um de seus associados. Atendendo ao principio fundamental de sua Associação que é a plena liberdade de expressao, a ABCT - Seccao de São Paulo, considera que os criticos tem todo o direito de se expressarem livremente assim como os artistas, de exercerem seu protesto com a veemencia necessaria e grande assim o entenderem no momento em que acreditam ter <sup>tudo</sup> seus principios feridos". Nada mais havendo a ser discutido, eu Ernestina Karmen, emveregada pela presidente Dra. Lúcia Levi de escreve-lo, dou-a por encerrada. Ernestina Karmen,

Ernestina Karmen  
Reda Abreu  
Giobbi  
Wolfgang Pfeiffer  
Jacob Klintonaty  
Ernestina Karmen



Ata de Assembleia Geral realizada dia 22 de março de 1976, às 12 horas no Restaurante do Ibirapuera, ao lado do Museu de Arte Moderna de São Paulo. A sessão foi aberta pela vice-presidente Lisette Levi a fim de que fosse votada a chapa para a nove diretora de ABBX. Foram apresentadas duas chapas: Uma com o nome de Lisette Levi para vice-presidente em São Paulo, e outra com o de Jacob Klintonitz para o mesmo cargo. Ambas as chapas tiveram formados do Rio de Janeiro com os seguintes candidatos: Presidente Flora Ribeiro, 1.º Vice Presidente Clarival Valadães, 2.º vice Presidente - (S. Paulo) Lisette Levy - secretário - Malvin Ayala - Tezoureiro - Geroldo Edson Andrade - numa das chapas. Em outra, Presidente José Roberto Peixoto Leite - 1.º vice Presidente - Vera Pacheco Jordão - 2.º vice Presidente Jacob Klintonitz - Secretário - Carlos Roberto Lemy - Tezoureiro: ? (notação e foi sup) digis. Foi posta em discussão a votação e Dina Coelho sugeriu que surgisse outra chapa formada a vontade por cada membro escolhendo livremente os membros da chapa. Jacob Klintonitz relatou que esteve no Rio de Janeiro e que percebeu que Senado Leal não se candidatava à reeleição e que pediu a escolha de nomes novos o que foi feito votando as duas chapas já supra citadas. Patrícia Abramo pediu que Lisette Levi e Jacob Klintonitz apresentassem sua plataforma. Lisette toma a palavra e diz que é a primeira vez que São Paulo votada as chapas antes da votação. Que pretende aproximar ABBX com conferências - como já está sendo feito - abrir debates com o público e os artistas num contato direto, pedir aos jornais que colorem críticas nas colunas de arte, entrar em contato com universidades, organização de exposição com colaboração de todos os críticos que esboçarem o campo da arte a ser selecionada e selecionarem juntos as obras, continuar dando prêmios anuais aos artistas e a críticos que se destaque com alguma obra, criar inter-

casos de críticas necessárias com notícias, através dos  
consulados, tornou a palavra Jacob Klintonitz que  
deixe claro que as reuniões da ABBT devem reunir re-  
mãos amigáveis para contarem as ideias, digo que  
as críticas não se pensem de que este acontecendo  
no Brasil em conjunto. A política, a transformação etc, e  
a ABBT precisa ausente de todos os aspectos sociais,  
culturais, e outros campos. Não haja o mesmo contato  
com Secretarias de Cultura e outros órgãos como deveria  
parar-se por ser a ABBT um órgão importante ligado  
inclusive com UNESCO. Ache que esse ponto é o principal  
para que a ABBT influencie na cultura brasileira e  
não ficar à margem. Ache que ABBT tem sido  
passivo inclusive para Selos, Breviários, etc. Ache que  
a dificuldade de críticas precisa ser recuperada. Hoje  
está que os Selos Oficiais tem sido negligenciados sem  
a participação da ABBT que seria quem poderia  
fazer uma escolha mais acertada. Existe o parecer que  
escrever a 40 prefeituras sobre esse assunto. Jacob  
ache que deve ser feito mais diretamente e mesmo  
que cada membro poderia auxiliar nisso. Deve a  
ABBT se organizar e se propor a atuar de outra  
maneira tanto do ponto político como cultural. Ache  
indispensável obter subsídios para publicar trabalhos  
dos associados. Que os associados sejam remunerados  
e que parte dessa remuneração revertam para a ABBT.  
Devemos ter uma revista da ABBT como que deveria  
de existir há 12 anos. Com esse órgão cada associado  
terá um meio de dar sua opinião independentemente  
da imprensa em geral. A ABBT deve ser filiada à ABBT,  
digo de Universidade que seus membros considerem  
as críticas para palestras em termos de trabalhos.  
Resumindo, ache que a ABBT participe mais no  
campo político, no universo cultural brasileiro, etc.

Ficou resolvido que a presente sessão não poderia ser de eleição mas tão somente de lançamento das duas chapas candidatas pelo Pio de Janairo e que a eleição seria feita individualmente.

Foi aprovado por unanimidade um voto de louvor à atuação de Dr. Lisette Levi durante sua gestão nestes dois últimos anos. Na ele não tendo a relatar ou debater foi esta ato por mim, Ernestine Korman, feita e aprovada por designação da presidente Dr. Lisette Levi.

Comperceram à reunião Dr. Lisette Levi, Jacob Klutowsky, Irma Coelho, Pedro Abram, Wolfgang Pfeiffer, Harry Law e Leger Giobbi. Santa Luzia.

Lisette Levi.  
 Jacob Klutowsky  
 Irma Lopes Coelho  
 Pedro Abram  
 Wolfgang Pfeiffer  
 Harry Law  
 Leger Giobbi

Ata de Assembleia Geral realizada dia 26 de maio de 1976, às 19 horas na sede do Museu de Arte Moderna - Urupema - sentimentalmente redida pela diretoria. A sessão foi aberta pela presidente Dr. Lisette Levi agradecendo a presença que a eleger e alegando estar muito esperanosa de fazer novos trabalhos pela APBA. A nova diretoria eleito é a seguinte: Presidente - Carlos Fleza Ribeiro - 1º Vice-Presidente - General do Exército Valedens; 2º Vice-Presidente Dr. Lisette Levi; 1º Secretário - Geraldo Edson de Andrade; Tesoureiro Antonio Alves Coelho; Comissão de Credenciais Antonio Bento de Araújo Lima, José Simões Leal e Marc Berconitz. A Presidente Lisette Levi leu o programa de trabalhos que o Presidente Fleza Ribeiro pretende realizar:

D. Arnal Coelho sugeriu que seja incluído no programa da APBA a organização de um curso de preparação de restauradores indispensáveis para todos os Museus. Dr. Lisette propôs a realização de série de palestras pelo crítico da APBA o que

d. l.

foi aceite pelos associados presentes que escolheram os  
assuntos a serem realizados. Foi enviada carta à  
Diretoria no Rio de Janeiro propondo a ideia ao Sr. Ernesto  
Lopes Coelho. A vice-presidente Lisette Levi propôs que fosse  
solicitada a fontes oficiais um verbe para um prêmio ao  
melhor artista de um ano escolhido pelo ABCA. A proposta  
foi aprovada e a vice-presidente solicitou à Secretaria de  
Cultura da Prefeitura de S. Paulo. Nada mais tendo a relatar,  
eu, Ernestina Karmann, designada pela vice-presidente, Lisette  
Levi, encerro e assino a presente ata. Ernestina Karmann  
Lisette Levi  
Ima' Coelho  
W. Pfeiffer

Ata da Assembleia Geral realizada dia 18 de agosto de  
1976, às 19 horas no salão do Museu de Arte Moderna - Vila-  
pueira - gentilmente cedida pela Diretoria. A sessão foi  
aberta pela Presidente, Sr. Lisette Levi que apresentou  
diversas comunicações: a) endereço do ABCA no Rio de Janeiro -  
Palácio da Educação - Rua da Imprensa 16 - Rio de Janeiro -  
Antônio Alves Coelho - Telex - Lendouro Particular -  
R. Pompeu Loureiro 68, ap. 201 - 2007 - Copacabana - CEP  
20.000 - Telefone 235-1190 - R.J. - b) comunicação do  
comitê da ABCA de Portugal para o congresso de arte  
neste ano. c) novos sócios, Alberto Bantimille, e Clélia  
Coelho Fritta. Os presentes solicitaram que fosse enviada  
uma carta à ABCA do R. Janeiro para pedir informações  
sobre a demora dos estudos dos pedidos feitos por S. Paulo  
da entrada dos novos sócios, Adilson Mion e Sheila Leirner e  
a Sr. Lisette produzirá a referida carta. d) Sr. Lisette  
receberá várias cartas respondendo as de ABCA comunicando  
a nome da Diretoria deite para ABCA com cumprimentos.  
A presidente propôs que sejam organizadas conferências  
L.L.

este com o que o preço das mesmas fossem aumentado de  
 CR\$ 1.000,00 para CR\$ 1.500,00 o que foi aprovado por  
 unanimidade. Cada um dos presentes deu o título do tema  
 que abordará. Reolke Abraham "A linguagem plástica como  
 recurso na terapia"; Prof. Wyffer "Características do Barroco  
 mineiro e baiano"; Aigo "Características do Barroco  
 Brasileiro"; Albert Bantoumiller "Tendência da arte de  
 vanguarda"; Professor Schaeffer "A pintura rupestre Brasileira";  
 "Semelhanças e diferenças entre Arte Primitiva, Tzagança, Folclórica,  
 Alienada, Modernos e da Criança"; De Lisette Levi "Os  
 primitivos e a arte moderna" mas redigiu preferendo  
 falar "Surrealismo e Realismo fantástico". Reolke propõe  
 que ABBA fizesse projetos sobre melhorar o aspecto de  
 cidade de São Paulo juntamente com artistas sob os  
 auspícios do Secretário de Cultura e que esse trabalho  
 seria remunerado. De Lisette propõe-se a conversar com  
 o Secretário Sr. Sabato Magaldi antes que os críticos iniciassem  
 os trabalhos nesse sentido. Albert Bantoumiller sugere que  
 se tenha contato com o pintor Maurício Fridman que  
 iniciou pinturas nas ruas e foi mustado pela Prefeitura.  
 Ernestina Karmen sugere que sejam feitos comitês pela  
 imprensa aos artistas que possuem projetos para apresentar-  
 los para estudos pela ABBA. Albert Bantoumiller acha que  
 devemos considerar os que já têm projetos concretos  
 tais como Fridman e Izariaga. Ernestina acha ambos  
 ótimos mas acha também que é preciso pesquisar  
 mais. Reolke sugere que se junte material informativo mos-  
 trando projetos realizados com êxito no exterior a fim de  
 serem levados ao Sr. Magaldi. Albert Bantoumiller sugere  
 também estudos dos preços dos projetos, do trabalho dos  
 críticos e dos materiais. Lisette propõe considerar  
 Izariaga e Gertny para um diálogo, segundo proposta de  
 Ernestina Karmen. A ideia foi aprovada por unanimidade  
 de de si antes ao Secretário e só depois considerar qualquer  
 L.L.

artista para dialogar sobre o assunto. Redha acha que  
Srta Lisette deve ir ao Sr Magaldi com carta assinada  
por todos os presentes. Jacob Klintonitz solicita que  
tambem seja escrita carta a ABCT do Rio pedindo que  
seja cedidas a S. Paulo retroced no caso de recursos  
de socios propostos por aprovacao de ABCT de S. Paulo.  
Lisette escrevera o apontamento e as informacoes sobre  
os casos nao aceitos. A carta ao Sr Magaldi foi  
assim redigida: Pres. Sr Sabato Magaldi -  
Sec. Secretaria de Educacao e Cultura de S. Paulo -  
A Associao Brasileira de Criticos de Arte (ABCA)  
filial da AICA (Associao Internacional de  
Criticos de Arte - organo cultural da UNESCO,  
representada por sua 2a vice-presidente Srta Lisette  
Lori, vem a presunha de T.S. oferecer sua colaboracao  
para profanar uma maior luminosidade visual do  
municipio de S. Paulo. A natureza desse projeto  
terá um corpo artistico que ficara a cargo  
da ABCA que entrara em contato com os artistas.  
Entrou em debate o problema de discriminar criticas  
de criticistas e de solicitar aos jornais que  
nao possuam colunas de critica que os criem.  
E que essa ideia abrangja tambem as revistas.  
Foi resolvido que como nao possuimos no Brasil escolas  
de critica e que a maioria dos membros de ABCT  
se imbuem de critica atavi de seu trabalho  
de jornalistas, nao pode ser feita uma reparacao mas  
fue pode ser feita supostamente nos organos que nao  
possuam criticas de arte que possuam ter as  
em seu jornal. Foe que essa proposta seja feita  
individualizadamente a organos que necessitam  
de criticas mas que a maioria fe o possuem.  
Srta Lisette informou que a Fundao Bural nao consultou  
L.H.

ABCA de São Paulo com que pelo Regulamento de membros, o Presidente da ABCA do Rio José Ribeiros e Clarival Gallegos o foram. Pedro Indaga qual será atuação de ABCA na Bienal Nacional. Bantouller conforme que este será a cultura e que as lauréis Internacionais e Letras Americanas. O Conselho atual não se responsabilizará pelo Nacional 76, cujo Regulamento estava já escrito e selado com inscrições de artistas.

Albert Bantouller relatou os trabalhos iniciados pelo Conselho da Bienal. Não mais temido a rejeitar den por temido e presente até Santo Amaro.

• Miléna Leri

• Wolfgang Pfeiffer

~~Georgina~~  
Lidia Colli

BK Linton

Rede

• Santo Amaro

Ata de Assembleia Geral realizada dia 6 de outubro de 1976 às 19 horas na sede do Museu de Arte Moderna - Sbrapueria - Gonzilvante cedida pela Diretoria do mesmo. A sessão foi aberta pelo Sr. Vice-Presidente da ABCA. A pauta do dia comunicada pela Sr. Lidia Leri foi: 1 - Relação de Encontro com o Secretário de Cultura da Prefeitura Municipal de S. Paulo, Sr. Síkato A. Magaldi. 2 - Relação de audiência com o Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Sr. Max Feffer. 3) Sugestão da Vice Presidente para um "Trabalho coletivo da ABCA". A Presidente Sr. Lidia informou que a Secretaria de Cultura do Estado concedeu CR\$ 34.000,00 (trinta e quatro mil cruzeiros) para prêmios a serem concedidos como grã, a artistas e críticos de arte que se distinguiram no ano de 1976. Nesse interim receberam a visita da Crítica de Arte, D. Maria Eugênia Franco a qual foi lida a carta, constante de ata passada, dirigida ao Sr. Magaldi para que fizesse a laboração de ABCA no sentido de homenagear a cidade com trabalhos, selados por artistas. D. Maria

L.L.

Eugenia conforme fue a Secretaria aceita a participacao de ABBT mas como a celebracao de uma comissao que trabalhará em conjuncto com a comissao já existente na Secretaria com as mesmas finalidades, de acordo com a Ecomurb (Comprehe Municipal Urbanizador) e a Cegop (Coordenadora Geral do Planejamento para a gestao das áreas verdes).

A Ecomurb se ocupa de cidade e Cegop da zona verde. A critica Redhe Abrams aproveita a oportunidade para estender a todos o pedido de comissao D. Maria Eugenia Franco a voltar a ABBT do qual é' comissionaria. D. Maria Eugenia Franco responde que voltará' caso seja as reformulações da ABBT pelas quaes teria saído, sem o que aguarda a hora do comite mas recusa voltar. Redhe Abrams argumenta que após a saída de D. Maria Eugenia tem sido feitos pedidos por parte da pessoa de S. Paulo as Rio de Janeiro comissao reformulacao que tambem nada tem sido atendida. Argumenta D. Maria Eugenia Franco que mais no motivo é' que atualmente a capital é' Brasilia e nada mais o R. de Jan. e que portanto ele devera estar em pé de igualdade com S. Paulo. Redhe gostará de saber tambem porque foi dissolvida a chepe de Jacob Klintonitz porque uma chepe só parece tratar-se de situacao ditatorial.

D. Lisette Levi disse que por essa época de eleição estava de viagem mas que sabe, por Jacob, porque a maioria de votos seria para a chepe de Flore Ribeiro, daí ter retirado sua candidatura. D. Maria Eugenia Franco solicita o apoio de ABBT para a defesa dos terrenos da rua Vergueiro, junto à Estaca Vergueiro do Metrô, ao lado da futura Biblioteca Municipal, com sentido de serem utilizados, em sua totalidade como espaço



cultural para instituições culturais do Estado e dos Municípios. Posta a proposta em votação foi aprovada por unanimidade e tendo sido indicado o membro do ABCT Brasileira Karmen para ser elemento de ligação entre o texto que ABCT preparará e outras Instituições Culturais de S. Paulo. Sr. M. Rufina Teo. superior colaboração de Paulo Abramo a auxiliar Ernestina Karmen nos trabalhos. O texto deverá ser dirigido ao Sr. Prefeito Olego Gidlo Setubal. Nada mais havendo a relatar porque os demais problemas que deveriam ser resolvidos nesta data ficaram transferidos para uma próxima reunião. Deu esta ata por encerrada. Ernesto Karmen

Ernesto Karmen

Ata de Assembleia Geral realizada dia 27 de outubro de 1976 às 19 horas no salão do Museu de Arte de S. Paulo; cujo Modema no Hinepuere gentilmente cedida pela Secretária do Museu. A sessão foi aberta pela 2ª Vice Presidente Sr. Lisette Leni que informou sobre o valor obtido da Secretária de Cultura (Sr. Nel Teffe) R\$ 34.000,00 que poderão ser usados para prêmios ou ser fracionados para outros usos para os mesmos fins. Reetta recomenda à Sr. Presidente que para o futuro conceda prêmios para todas as sessões e não só para um único artista. Alberto Bantimüller propõe replicada que prêmio será de outubro a outubro para evitar e dividir com artistas de novembro e dezembro. Sr. Lisette aceitou se pensar pensado nesse ponto e cuidará dele após a resolução do top após a qual começará o diário efetivamente. Alberto Bantimüller propõe desmembrar o prêmio. Lisette Leni concordou e pediu ser enviada a proposta dele. Em primeiro lugar em destaque e feridos Fery o grande crítico mais antigo e que escreveu vários livros, inclu-

d.d.

em retrospectiva, em seguida Jacob Klintonitz  
que muito tem escrito inclusive a numero artistas,  
Ernestum Korman, serico didactica, a compoenda  
esposica de arte e amige de artistas e Olivio Tevere,  
de Arany que foi organizador de parte Biemel de  
Venezia e Sheila Seiver que cada artigo e um estudo  
e para de se aos domingos mas com opanedo ferel.  
Esses candidatos de Lisette e todos estudaram com  
propostas. Pense que o dinheiro sera pouco mais o  
estudo muito grande. Ache just que todos que  
Rebelleman fossem estudados. Redha a parte  
pt. que premio a critica se congre e o outro membro  
de ABCA. Lisette ache que mesmo que nad compenca  
com Olivio, devemos cuidar de modos associados.  
Redha indicara M. Eugene Frauco mas Lisette alege  
que ele nad e da ABCA. Alberto Beusteller ache  
que deve ser levado em consideracao que alguns propostas  
e criticas feitas ao Rio nad foram respondidas. Lisette  
dizia que houve resposta e que ele se pediu  
aldisse Sheila de Estado. Sheila se aceita. Redha  
alige que hoje feremos norma de premio do ABCA.  
Dr. Piffer ache que nad deve se da ABCA. Lisette  
ache que deve ser consultado Rio que expulso quem  
faltou de vezes. Alberto concorde e Arany que ache que  
na critica de pre de ABCA fare algo importante deve  
ser premiados. Arany ache que pt. ex. Mario Pedrosa  
que este em Europe, Ferrine fulart ne Biemel me  
Argentina devem ser levados em conta. Lisette ache  
que deve atuar no Brasil. Redha alige que Mario  
Pedrosa esta isolado e Ferrine fulart idem. Czar siobbi  
ache que deve ser repuldo o caso. Lisette alige  
que nad vista e que ela crisa isso. Piffer  
ache que deve ser pensado mas que nad possa

Tenes repra geral. Lisette alefe que ABCA este aberta  
 e quem foar entron papere nad procurou. Alberto  
 ache que pere enton ne ABCA deve per proprio por  
 colefe mas nad se impo, mas ser conuido. Pecher  
 ache que deve per votedo e representand do premio.  
 Greuj deve deff, dijs ache que deve ser definido per  
 o futuro, votando por exemplo: personalidade, melhor jornalista,  
 quem mais se distinguir, etc. - Lisette ache que pode  
 conudar cada anno. Por amo pensou em varios entios  
 que atuerem. Di Piffer ache que nad e sempetuo so da ABCA.  
 Lisette ache que si poer ser da ABCA. Greuj e Alberto  
 ache que na deve annunciar o premio, no annuo 2. Acham que  
 deve votaca. Pecher faz proposta de que se discuta a  
 abertura em geral e critica en geral e nad apose que  
 fique so na ABCA. Em seguida Greuj ache que deusa  
 de premio desprestija os outros e vai pere a maioria.  
 Greuj pergunta se e pa pered. Paulo. Lisette responde que sim,  
 Todos apierem. Greuj Feyz ache que deve ser limitado a  
 ABCA que si creado pela Presidente. Alberto ache deve  
 entao ser definido que e critico de ABCA e que durante  
 20 annos escrevem teu escrit e apuntes para receber  
 cada porpe preise apud os artistas. Nad feste um  
 critico de arte mas um espreja. Olimio ache que deve per  
 estudada a copia do premio e ver se de ABCA ou nad.  
 Ache que deve abir ABCA e nad deve ficar fechado em ABCA  
 ache que o oposto seria provinciano. Greuj General ache  
 que o numero de criticos em Brasil e pequeno e de papere  
 e degead e o premio seria estulo para impulsionar a  
 critica e pensar ate se nad seria o caso de repensar  
 se nad seria de ambito nacional. Submete a votaca  
 se e nacional ou paulista. Resolvido si se Sad Paulo.  
 Lisette repete que prepari este ano per curso deise no  
 curso, e critica especializada mas per os nomes

dever ser aceito ou não mas insiste que sejam só  
de APCA e que quanto estanhos quejam vir interessados  
de braço aberto, votação primeira se só de ABBB ou  
não. Prof. Strofer diz de experiência dele que na  
Air France só se distribue entre a/c. Pan Club?

Emotivo: Herman conta que APCA só vota com seus  
membros. Votação se só por ABBB ou aberto.

Resultados entre 12 membros: 4 só ABBB - 8 pela eventual  
abertura. Votação de especificação do prêmio: Lisette já  
disse que propõe os 5 já ditos que representam 5 categorias em  
jornais. Ferraz é seu dito contra jovem promissor mas  
ain a quem passou pela prova de japo. O japo que quiser  
que dê duro. Fez pi-jovem e vanguarda e não queria nem  
que entendesse o que queria. Olimio quer que seja  
o que é jovem. Foi decidido que é quem está se  
iniciando. Jacob e outros querem converteer o conceito.

Outras críticas é jornal-lei, tub et. sem pronunciado de  
ideolog. Ferraz fala de experiência e não eventual. Dr. Pfeffer  
fala em critério. Votação se pode ser dividida ou não. 9 votaram  
em deixar 3 em não dividir. Votar em critério de envolver dos

premiados: Gray (crítica maior do ano) os demais: artigos, palestras oral,  
livros, atuação, personalidade e crítica englobadas. Lisette de avó.

Indicados como candidatos: Gerald Ferraz, Olimio Taveres Araujo,  
Olimio Taveres Araujo, Sheila Leviner, Jacob Klutomitz, Gray Amarel,  
Maria Eugenia Franco. Paola defendeu trabalho que M. Eugênio  
Franco está fazendo. Votação: Gerald Ferraz 7 votos; Jacob Klutomitz  
3 votos; Sheila Leviner 5 votos; Olimio Taveres Araujo 3 votos;  
Foi eleito Gerald Ferraz por 7 votos e será feito o  
desempetado os outros 3. Gerald por Personalidade.

O votado em Personalidade para de C\$ 8.500,00 e  
Atuação C\$ 8.500,00. som total de C\$ 17.000,00.

Vamos passar para o critério de premiações de  
artistas. Antes Lisette informou que recebeu material

h.d.

cis Paraná de Barry Laus para premiar Galeria que fez  
 massa capital, digo nome Estada. Não foi aceite o pedido  
 por não ser em nosso Estado. Pediu voto de louvor para  
 o Tubelth que está fazendo lá. Foi negado por unanimidade.  
 Voltamos ao problema dos premios aos artistas trizou fidede  
 data de Janeiro de Outubro e futuramente de Outubro a  
 Outubro para que a verbe de Secretaria não saia em  
 exercicio findo e artistas correspondentes a esses datos.  
 Lega fioddi não vota porque não veio dito usitem as  
 exposições. Lisetta propoe possivelmente dar 4 premios:  
 1 pintura, 1 escultura, 1 gravure, desenho. Aracy quer  
 1 premio só. Foi ganho 1 só por votação. Nomres  
 indicados: Krayboy 4 votos; João Camare 5 votos; 1  
 isencao, Base, 1 voto. Lisetta tomou polare que em  
 20-ferais juní foi levado a policia após julgamento de um  
 juudo, falou com Secretario Jeral, Jeraldo, de Rio e depois  
 Presidente Flue Ribeiro que disse que não teria lido. Lisetta  
 emisso o artigo as Flores que providencia sobre o caso.  
 Pede que deem opiniao. Jacob disse estar quer que o  
 boiaente não poubesse. Mas dizemos que não trunse convenientes  
 disso, ache que deixar isso ao Rio eliminaria a cause de  
 pretermis desse assunto que per nos e amecador. P'preiso  
 que não pree ficar só para Flue Ribeiro, de Aracy, de Rio.  
 Não precisamos de unanimidade - Alberto diz que ABCA S.P. e  
 independente como votação e ache q' S.P. deve tomar  
 attitudo por tomar personalidades. Aracy acrescenta  
 que os jornas em Jeral estejam em censure e que  
 Taluz Rio não tude publicados. Portanto n/ premios esperen  
 que Rio se manifeste e que S. Paulo deve se manifestar  
 e que isso cabe a S. P. e não dagu como filho obedecente  
 o pai. Naché ache que é atribuido ABCA S.P. por que  
 um membro de S.P. (Heile) foi unolido. Rectera  
 o que o outros disseram. Alie refer-se tambem de que  
 d.d.

entre em Santos e no Paraná. Sheila acha de grandes  
mes que os artistas por que ele foi evitado. Hoje saiu  
que senador Grosser defendeu o caso e portanto  
n/estamos possuídos. Ele criticou o que houve em M. Jerees  
induzindo a seguir p/ de tortura na polícia. Arany  
pediu a suspensão deste nomeado por isso. Sixto alegou  
que é impossível por estar doente. Foi pedido Sheila  
relatar "dizem que 5ª feira passou por chuveiro a  
depois na Polícia Federal nos dependências da R. Traut  
seco de entroprecentes. Como ele tenha viagens e  
não participou do Sela por motivo de saúde as perguntas  
ficaram imobilizadas mas mesmo assim pediram  
interrupção de quatro para foto e ele disse que  
não poderia diante as de foto. Ele foi dispensado  
mas o artista está sendo julgado e preso e o juiz  
implicado: Mário Cordeiro Filho, Frederico Moraes e  
Jurechman. Jurelos Teng alega que em Santos n/ foi  
a polícia mas que os detidos acheram grandes dores  
e retiraram e o artista deu um moldura em protesto.  
In Piffera, só conhece as notícias de jornais e ache  
difícil julgar e ache interessante que fuit com Pê  
verdade que com artista e pensa que isso. Redde ache  
que não deve entrar em merito mas que Sheila acha  
que se deve proibir polícia de como julgar, que  
de arte. Arany opus declarar sempre constantemente  
n/ estamos a respeito de acontecimentos. Lembray  
que estamos alertas. Albert achou que devesse ser  
após as políticas mas foi vetado para não apoiar  
pessoa de qualquer partido. Que os crimes julgado  
dever ser os estéticos por que os crimes não ser anulado,  
como culpados por que previerem. Albert pergunta  
o que se o fundo. Ha o que se é e lei.  
Vinda guerra do Pará. Ernesta Korman pergunta se  
h. h.

La subversão não poderá que prejudicar o furo  
 propositamente ou a arte pura? Estamos em situação  
 delicada que caso de subversão e com polícia e  
 certo com ABCA. Sheila informou que houve propostas  
 de greve subversiva. Ernestina e Dr. Pfeiffer são  
 contra quaisquer sobre o caso. Lissetta acha que  
 devemos esperar resolução de Flávia Ribeiro.  
 Dr. Pfeiffer não diz esperar mais estudos mais. Jacob  
 Klimentytsch acha isso sempre burocracia que acha  
 que pode deixar que nos mandem mais e no  
 obscurantismo. Cláudio Taveres acha que de momento  
 não vamos por não conhecer os fatos. Graça  
 redige à Secção S. D. de ABCA tendo o mesmo segundo  
 periódico recente de imprensa local. fatos ocorridos  
 como censura particular ou oficial a obras de arte  
 e fotografias, apresentadas em Belo Horizonte,  
 Santos e Curitiba, não deseja deixar de manifestar  
 sua contrariedade contra essa interferência à liberdade  
 de criação artística e à interpretação crítica de  
 obras de arte, esta última cabível somente  
 aos críticos profissionais. Foi aprovada pela  
 maioria. Retifico a palavra burguesa atribuída por  
 mim a Jacob Klimentytsch substituindo-a por  
 a não tomar essa atitude, que pass, em função do  
 que possivelmente está atrás é a velha opção  
 do obscurantismo nos colza. É quanto mais nos  
 recusamos na nossa dignidade mais perdemos  
 a liberdade e a dignidade. Retifico a palavra  
 manifestar para registrar. Retifico que em vez  
 de Alberto Leia - por Grelho Ferraz que escreveu críticas  
 de arte e durante 20 anos nada recebeu pelo  
 seu trabalho. Nada mais sendo a reletar, deciso  
 como terminada e por mim assinada e presente etc.

Christina Korman -  
Sra. Mella Levi  
Luciano Ferraz  
Antonio Amaral  
Rafaela  
Ulisses Quares Almeida  
Rafael  
Rui Henrique  
Rui Henrique

Ata de Assembleia Geral realizada dia 30 de março de 1977  
às 19 horas na sede do Museu de Arte Moderna no  
Ibirapuera gentilmente cedida pela Diretoria do mesmo.  
A sessão foi aberta pela 2ª vice-presidente Sra. Lisette  
Levi. A pauta do dia determinada pela Sra. Lisette Levi  
é a seguinte: Congresso de AICA na Suíça; Conferências dos  
membros de ABBT e Assuntos Diversos. Na abertura dos  
trabalhos Sr. Lisette informou seus indicados Redhe Abreu  
para representar ABBT no Plenoamento de Círculo que  
está <sup>em</sup> sendo realizado, pela Prefeitura, na sede dirigida por  
S. Maria Eugênia Franco. Sra. Lisette Levi informou que  
a Suíça considerou um membro de ABBT para participar  
do Congresso de AICA na Suíça em 1978 com uma tese  
sobre monumentos no Brasil. Em seguida falou sobre  
a importância que terá para ABBT uma nova série  
de palestras dadas por seus membros em lugares a ser  
estudados. S. Maria Eugênia lembrou o Museu de Arte  
Moderna o que foi aceito com entusiasmo. Sua Direção  
falará com S. Zobel, Moraes Barros sobre o assunto  
afim de dar uma resposta definitiva sobre o caso.  
Carlos Von Smith, convidado pela Presidente a compor  
nesta reunião, declarou que caso haja dificuldades,  
em se corrigir o NAM para as palestras, ele  
coloca a disposição a FADAP que possui determinado



verba para pagar os conferenciantes. Alberto Bentzen, enfim, foi em dois viagens pelo Bionel a' Europe para contactar por ele e que é a primeira vez que é indicado um membro critico pago pelo Stamerati. O critico oferece aos colegas seus pontos de vista na Europa para qualquer trabalhos que necessitem lá sobre arte, musica, etc e que se colocará em contacto com varias entidades para isso. Dr. Dina propõe que se as palestras forem no Museu poderã ser sobre concretismos e com Aray Bionel está organizando estudos sobre o assunto, preferia ser ele a conferista convidada. Alberto sugeriu que se as palestras forem na FAAP. Carlos V. Smith poderia sugerir os assuntos. Carlos V. Smith sugeriu Biologia.

Foi resolvido pelos membros presentes que fosse enviada ao Presidente da ABBA uma carta assinada em conjunto solicitando apoio urgente sobre a entidade de Carlos V. Smith para a Associação o que foi aprovado. Dra. Lisette informou que ABBA em vista desta informaçao que se manifestará contra o monumento dos moradores dos jardins contra o Pais das Artes quando sua devoluçao.

A ABBA solidarizou-se e enviará mensagem ao Secretário de Cultura Dr. Max Peffer sobre o assunto.

Alberto Bentzen propõe que os membros que não participarem ativamente das reuniões e trabalhos de ABBA não possam também ser candidatos a prêmios da ABBA. Dr. Lisette resolveu que na proxima reunião será resolvido o assunto com a participaçao de todos os membros porque no dia hoje houve reunião felter e não estava na pauta do dia. Foi redigida carta ao Dr. Max Peffer solidarizando-se a ABBA ao deferir ao Pais das Artes e Museu de Luján e do Son. Nada mais havendo a salutar deu por encerrada a presente data. Luis Korun.

Missa de Iri.

Ima Coelha

W. Pfeiffer  
~~Alberto~~

Alvares

Ata de Assembleia Geral realizada dia 11-5-1977  
no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, quarenta e  
seis dias após a ABCT pela Diretoria do mesmo.

Dra. Lisette Leri abriu a sessão com um carta de  
ABCT de Rio de Janeiro que informou haver sido o  
critico Marc Berkowitz para compor como membro  
e jurado de III Bienal Internacional de Arte Valparaíso,  
a ser inaugurada em setembro de 1977; que este  
ponto exigiu que fosse publicado a "Travessia  
Matarys S."; que haverá próxima reunião de  
ABCT de Rio em 9 de novembro de 1977, a rua  
da Imprensa 16 - (Palácio de Cultura). Talou ainda  
do Congresso de Colômbia com os dados sobre a viagem  
de viagem para Congresso em Colômbia (30 de abril a  
8 de setembro de 77) e foto do interior em que criticou de  
São Paulo Fozes. Dra. Lisette Leri comunicou Leri a ABCT  
de Rio recebeu Carlos V. Smith como associado e que  
apenas desejam receber uma carta do mesmo confirmando  
a sua indicação. O mesmo presente a reunião  
deixar a que enviará a carta solicitada. Alberto  
Bastimille propôs que os socios que não  
compareceram a 1/3 (um terço das reuniões) não  
podiam votar nas eleições de Diretoria e outras  
matérias. Foi aprovado por unanimidade. Presentes estavam  
Gilda Ferry, Carlos V. Smith, Pedro Abreu, Emílio Kauer,  
Prof. Pfeiffer, Dr. Wolfgang Pfeiffer, Alberto Bastimille, Lisette  
L. L.

Leri: Carlos V. Smith comprou um lote de F.A.A.P. de 1.500,00  
 por esse compromisso que está sendo proposto a  
 ser de lá profunde. 9 tomos das Conferências por:

Ernesto Kerman - De história Brasileira e pré dig. arte pré  
 brasileira; professor Shoeffler - Período de Maurício de Nassau;  
 Pedro Álvaro Missó Franze - Jacob Klumburg - a cor  
 ora arte Brasileira; Prof. Pfeiffer - Características do Barroco  
 Brasileiro; Albert Beuttmiller - aspectos das Bienal  
 Internacional de 1977 em S. Paulo; Lucette Leri, aspectos  
 da arte contemporânea Brasileira; Carlos V. Smith -  
 Semane de 1922; Carlos V. Smith obra em arte  
 de fabricação pela F.A.A.P. Maria Eugênia Franco presente,  
 a conta, ofereceu publicar pelo IDART todas as  
 palestras. Foi retificado ter o Redê Álvaro que por  
 um arte de 30-40-50 e Carlos V. Smith incluído em  
 sua palestra a Maria Franze. Lucette Leri propõe  
 o de lançar as palestras de mestre e estudiosos de  
 arte Prof. Shoeffler e foi proposta por unanimidade e  
 o de ser dada uma carta sobre o voto. Lucette Leri  
 informou que na próxima 6ª feira dia 18/05 às 20,30  
 no Sindicato dos Journalistas haverá reunião de A.B.C.A.  
 e de A.P.C.A para uma conferência. As palestras  
 de A.P.C.A na F.A.A.P. em agosto de 1977.

Petição novante que a petição de Redê Álvaro para Maria  
 Franze, Aracy Amarel datas de 30-40-50 e Carlos  
 V. Smith Semane de 22. Foi dada palavra a Maria  
 Eugênia Franco sobre a próxima reunião de conferên-  
 ciação de A.B.C.A e A.P.C.A. Conte que falou com  
 Dr. Leoboldo Nepodi da importância de A.B.C.A  
 que lá anos lutam pela Bienal e que está devendo  
 apenas a A.P.C.A por ajuda sobre uns problemas.

A diretoria da Bienal está pensando em reabrir  
 a Bienal com o Conselho e ache S. M. Eugênia que  
 d. d.

A B.C.D. e A.P.C.T. devem enviar carta conjunta  
 sobre as reformas a serem feitas na Biênal.  
 Trata-se de quem deve ser o fecho dos seus  
 de críticas ao Conselho. M. Eugênia acha  
 que devemos estudar as sugestões em  
 conjunto concretamente e que vai pedir à Biênal  
 o Relatório atual para ser estudado e então serem  
 feitas as sugestões. Foi resolvido que  
 a reunião da A.P.C.T. será transferida porque nem  
 todos poderão comparecer no dia 18 e foi por  
 nomeado outra data com o presidente Ari Torres  
 para o dia 26 de maio, 5ª feira. Dona Coelho  
 justificou que está ausente porque tem uma  
 inauguração no M.A.M. Nada mais havendo a consigna-  
 dor por emenda a presente ata por mim assinada  
 Carmelinda Korman.

D. L. S. L. L. L.  
 Dona Lopes Coelho  
 Wolfgang Pfeiffer  
 A. R. M. M. M.  
 R. M. M. M. M.  
 B. K. M. M. M.  
 S. L. L. L. L.  
 Geraldo Ferraz

Ata de Assembleia Geral realizada dia 10 de agosto  
 de 1977, às 19 horas, na sede do Museu de Arte Moderna  
 no Ilhêrupuera gentilmente cedido pela diretoria do  
 mesmo. A sessão foi aberta pelo 2º vice presidente  
 Gra. Lúcia Levi. A pauta do dia tratava 1- Conferências  
 2- Congresso Alemão 3- Exposição feita em equipe  
 pelos críticos de arte. Antes de tratar dos assuntos  
 L. L.

em pauta, Dra Lisetta pediu que todos os críticos se mantivessem atentos às exposições para a escolha do artista a ser premiado pela ABBP se foi conseguida a importância para o concurso. O período para a escolha é de Setembro de 1976 a 1977 - Setembro. Foi também resolvido que seria pedido à FLUXUSARTTE passagem e dinheiro para que um crítico da ABBP de S. Paulo compareça ao Congresso da AICA a realizar-se em agosto de 1977 na Alemanha em Colônia.

Caso seja atendido, foi escolhido, pelo colega presente a esta reunião, o crítico Reolha Abrams que aceitou a indicação.

Em seguida passou a ser tratado o assunto das Conferências na FAAP, conforme fora combinado com seu Diretor Carlo Von Smith, também membro da ABBP. O Sr. Carlo Von Smith informou que estava confirmada a realização das mesmas e que apenas falta ser feita a confirmação dos temas. Foram reformulados os escolhidos na sessão anterior ficando assim determinadas:

Pintura rupestre Brasileira Professor Skoeffler; Folclore - Ernestina Karmann; Características do Barroco Brasileiro - Dr. Wolfgang Pffifer; Missas Francesas - Reolha Abrams; Semana de 22 - Carlos Von Schmidt; Anos 30-40-50 - Reolha Abrams e Carlos Von Schmidt; Aspectos da Arte Contemporânea Brasileira - Lisetta Serri; Aspectos da Bienal Nacional de São Paulo em 1977 - Alberto Benvenütiller.

Foi enviada à FAAP uma carta com essa relação.

Em seguida foi debatida a possibilidade de que a ABBP de São Paulo realize no próximo ano uma exposição de arte que simbolize uma determinada pesquisa segundo uma proposta crítica.

Os críticos presentes deverão estudar o problema e proximamente dar suas sugestões a serem estudadas em conjunto. Estavam presentes: Dra Lisetta Serri, Geroldo Ferraz, Enrico Schaeffer, Carlos L.H.

Von Schmitt, Wolfgang Pffeifer, Rüdiger Abramow  
Arany Somard e Ernestine Karmen. Rüdiger Abramow  
pede para informar que pretende fazer um  
Somario que inclua' tudo que envolve problemas  
de arte em geral e que polictie de todos os  
membros de ABBT em curricula, em caracter  
oficial, isto e', em nome do IDART da Secretarie  
de Cultura. Esses curricula deverao ser atualizados  
anualmente. Nada mais havendo a ser tratado,  
deixou por encerrar a presente ate pro'ximo encontro.  
Ernestine Karmen -

Susetta Levi.  
Gerald Ferrar  
W. Pffeifer.  
Johann  
Reuter

Secret

Ata de Assembleia Geral realizada dia 17 de outubro  
de 1977, às 19 horas, nas sedes do Museu de Arte Moderna  
em São Paulo gentilmente cedidas pela Secretarie de  
Cultura. A sessão foi aberta pelo Presidente Dr. Susetta  
Levi. A parte do dia será atribuída de prêmios  
gentilmente oferecidos pela Secretarie de Cultura, Ciências  
e Tecnologia e Conferências a serem proferidas pelos  
membros da ABBT. Sa eleição se participaram os  
votantes que tiveram frequentado 1/3 das reuniões.  
Antes do início dos trabalhos foram dados pelos presentes,  
atos de pesar pelo falecimento dos companheiros Professor  
Enrico Schreffer e José Geraldo Vieira.

Dr. Susetta Levi apresentou propositos de Dr. Wolfgang  
Pffeifer transferindo a ele o direito de votar por ele  
L. R.

nos prémios. De vinte avunçion fue ten CPT 40.000, 000  
 (quarente mil cruzeiros) dados pelo Secretário de Cultura  
 e Educação de Estado Sr. Max Puffer, com a Comissão de  
 que seja dissolvida que foi dirigida de Secretário. De Lisette  
 e Carlos V. Smith acham, bem como os demais, muito justo e  
 que se pedira ao Secretário que entregasse os prémios no  
 Palácio dos Campos Elísios. De Lisette ache que deve  
 premiar 2 artistas e 2 críticos e indica para prémios  
 de crítica Ernestina Karmen pelo número de artigos  
 escritos e pelo seu comportamento de fruição. O  
 segundo que ele indica é Jacob Klintonitz como o  
 crítico mais ativo do ano. Deu a palavra ao crítico  
 Carlos Von Schmidt que diz: nada Louisa opor. O Sr. Lima  
 Coelho apoia Ernestina Karmen vota em Jacob  
 Klintonitz e Carlos Von Schmidt. Gerald Ferraz  
 vota em Jacob Klintonitz e Ernestina Karmen.  
 Lisette foi passar a falar nos artistas a serem  
 premiados votando em Spindola e em Moriconi  
 bem como por Sr. Wolfgang Offizier ~~Beutemüller~~  
 Em tempo, Sr. Wolfgang Offizier também votou em  
 Jacob Klintonitz e Ernestina Karmen. Carlos Von Schmidt  
 lembrou José Calisto e Glaucio Rodrigues pela obra e  
 pela maturidade (50 anos) e que nunca foram laureados.  
 Ernestina Karmen vota em Spindola e em Moriconi.  
 Cabeendo neste momento Alberto Beutemüller, foi  
 novamente tratado o assunto da votação dos  
 críticos e ele indicou Jacob Klintonitz e Ernestina  
 Karmen. Voltando à votação dos artistas. Carlos  
 Von Schmidt lembra também Sep Banderek. Alberto  
 Ben Brüll lembra Ubirajara (na gravura). Foram  
 eleitos por unanimidade Moriconi e Glaucio  
 Pinto de Moraes. Ficou decidido que fossem  
 os prémios dissolvidos pela empresa com indicação de  
 d. l.

nome da Secretária de Cultura do Estado por decisão  
do Sr. Max Tefter. Sobre as eleições, as peren  
feitas na FADAP, Carlos Von Schwindt  
informou que Sr. Lucie Pinto Souza informou  
não ser possível a reunião das eleições  
anteriormente combinadas, por falta de verbas.  
Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada  
a presente ata por mim assinada. Ernesto Karmen.

Ernesto Karmen  
Via. N. S. M. S.

Gealout Ferraz

Alfonso

Irma' Coelho

W. B. B. B. B.

Ata de Assembleia Geral realizada dia 13 de maio de 1978, às 19  
horas, na sede do Museu de Arte Moderna de São Paulo no sobrepavão  
gentilmente cedida pelo Britânico do Brasil. A 2ª vice presidente  
Luizette Leni abriu a sessão informando ser esta a reunião que  
promovia para que fossem estabelecidos os candidatos para a  
nova diretoria e que já se considerava neste data como  
membro comum. Alberto Beuttmüller informou que pediu por  
Max Berkowitz que indicaria seu nome ao Rio de Janeiro para  
substituir Luizette em D. P. B. que teve mais 3 votos, a sua revelia.  
Berkowitz informou ainda que os candidatos indicados até agora,  
em melhores cogitados no Rio de Janeiro. Presidente Flore Ribeiro,  
1ª Vice Presidente J. Salgueiro 2ª Vice Presidente Cecília Abramo,  
1ª Secretária Geral Lobo Edson de Faria, Thaumaturgo Antonio Coelho.  
Foi colocado pelos presentes o problema de direito a votar dos  
que não compareceram a pelo menos um terço das reuniões.  
Aracy Amaral é de opinião que isso não é válido porque não  
está no Estatuto da ABCL. Alberto Beuttmüller, Luizette Leni,  
Irma' Coelho e Ernesto Karmen acham que, como foi resolvido

L. S.



que assim deveria ser, p<sup>o</sup> Assembleia dos Paulistas de S. Paulo,  
 se deveriam votar os que comparecerem a um terço das Assembleias,  
 Foi discutido ainda que S. Paulo deveria propor nomes para serem  
 eleitos por indicação de dois paulistas e não por indicação pura  
 e simples do C. de Janeiro. Aracy Amarel propõe o nome de  
 Dr. Wolfgang Pfeiffer para 2<sup>o</sup> vice presidente em S. Paulo, acompanhado à indicação  
 de uma carta sobre o assunto. Carlos Von Schmidt acha que deveriam  
 ser indicados 3 nomes por S. Paulo. D. Diná Coelho acha que  
 deve ser indicado um só nome e nesse caso indicaria Dr. Pfeiffer.  
 Dr. Pfeiffer por sua vez indica o nome de D. Diná Coelho. Dr. Pfeiffer  
 acha que S. Paulo deveria manifestar-se sobre a chapa inteira e  
 sobre todas as resoluções tomadas em nome da Associação.  
 Foi então lido o Estatuto para que o assunto seja bem  
 estudado antes de ser tomada qualquer resolução. Após o  
 estudo foi constatado que Br. Luíza Leni deverá permanecer  
 como 2<sup>o</sup> vice presidente até o mês de Setembro próximo  
 mas que pelo art. 10<sup>o</sup> do Estatuto regem que a nova  
 diretoria só será eleita regularm<sup>te</sup>. Foi redigida  
 carta ao Presidente de ABBH L. Flor. P. Leni, Dr. Edson  
 de Andrade e Dr. Clarival Valladares vice Presidente  
 pedindo informes sobre a razão da reunião realizada em  
 15 de maio e solicitando que S. Paulo seja informado  
 de todas as resoluções tomadas pela Diretoria do P. de Janeiro  
 assim de que S. Paulo possa participar efetivamente das  
 atividades da Associação. Nada mais havendo a tratar,  
 deu a presente ata como terminada, por autorização de  
 Br. Luíza. Custódia K...

Br. Luíza Leni  
 Diná Lopes Coelho  
 W. Pfeiffer  
 Carlos Von Schmidt  
 Aracy Amarel

Ata de Assembleia Geral realizada no dia 23 de maio de 1978,  
as 19 horas, na sede do Museu de Arte Moderna gentilmente  
cedida por sua Diretoria. Estava a Vice Presidente Dina Loren  
acompanhada, presidiu a sessão telefonicamente mantendo  
contato com os associados presentes. Foi discutido o  
problema que há anos presunha São Paulo de não  
ter a oportunidade de escolher membros das Direções  
da APCA como fez por ocasião das eleições as  
chapas elaboradas no Rio de Janeiro são enviadas  
prontas em cima da hora. Como não haverá tempo  
de por o caso resolvido no momento, será votada  
a candidatura Pedro Abreu para 2ª Vice Presidente  
e cada associado escolherá seus próprios candidatos  
para os demais cargos. Todos estão de acordo em  
que juntamente a APCA-Rio e a São Paulo o  
Estatuto pelo qual estão se orientando uma vez que  
o conhecido em São Paulo nunca retornou para  
eleições e permite que São Paulo possua uma Direção  
completa que até hoje não existiu. A assembleia  
propôs a Dina Loren, que deseja que São Paulo tenha sua  
Direção, tendo recebido em 19 de maio de 1978,  
enviando seus votos: Para Diretor - Wolfgang Offener; Secretário  
Carlos von Schmidt, para Tesoureiro Ernestus Karmen. Esta  
carta será encaminhada para ser entregue à próxima 2ª Vice-  
Presidente a qual será solicitada a iniciativa de  
uma reunião que se fez necessário sobre o assunto,  
segundo o Estatuto de Associação e que tem o apoio  
de todos os membros de São Paulo. Nada mais havendo  
a reunião deu a presente ata como terminada. Ernestus Karmen  
2ª Vice Presidente - X Dina Loren

Dina Loren Collu  
Secretaria  
A. F. F. F.

Em tempo. Por resolução da 2ª vice-presidente Dra. Luíza Leri, a carta de S. Aracy Amarel indicando nomes para a Diretoria - Secad São Paul. foi enviada à ABBT - Secad Rio - ficando arquivada em São Paulo em xerox da mesma. Nada mais tendo acrescentar, deu aqui por terminada a ata de 23 de maio de 1978. Gustavo Korman.

2ª Vice-Presidente - x

Dra. Luíza Leri.

Ata da Assembleia Geral de Associação Brasileira de Críticos de Arte, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, no dia 16 de agosto de 1978. Tomou a palavra a nova vice-presidente Rachel Abramo oficializando sua gestão e agradecendo a presença da ex 2ª vice-presidente Luíza Leri, da presidente de APCA Ernestina Korman, da Diretora do IDART, D. Maria Eugênia Franco, de Sua Sofia Tassinari e demais presentes. Foi o elogio da gestão da Dra. Luíza Leri e declarou ter ficado surpresa com sua indicação pela ABBT Rio de Janeiro para o cargo de 2ª vice-presidente quando se encontrava fora do país e para primeira consulta. Declarou que foi a conselho de colegas que aceitou finalmente o cargo após de receber informações sobre a estrutura da ABBT de modo a que ela tenha um desenvolvimento mais atuante em São Paulo. Se publico fez um comitê pessoal, como 2ª vice-presidente de ABBT, a crítica Maria Eugênia Franco voltou a trabalhar na Associação tendo em vista todas as sugestões por ela propostas e que a liderança a partir da ABBT por não ter-las podido ter posto em prática. Maria Eugênia Franco respondeu que realmente pretendem reformular a ABBT em que foi bloqueado, já que

a fazer, entre os fatos e de ser as indicações  
para a existência porém feitas com consulta  
São Paulo. Maria Eugênia Franco pede tempo  
para refletir sobre o escrito. Pedro Abramo  
declaram ter intenção de discutir as reformu-  
lações com o núcleo de ABBT no Rio de Janeiro.  
Maria Eugênia Franco transmittirá a ABBT uma  
proposta vinda do novo Núcleo de Artistas  
faz) digo, que do Núcleo de Críticos de Arte  
composto de disidentes que com ela  
sairam da ABBT por razões idênticas,  
de que com as reformulações a serem feitas  
por Pedro Abramo, que todos eles sejam  
integrados automaticamente de novo a Associação  
Bras. de Crít. de Arte. Pedro Abramo sugere  
que a Vasp deseje submeter à ABBT todo o  
trabalho cultural a ser realizado em sua  
galeria inclusive com intercâmbios internacionais  
com outros Estados do Brasil. A intenção  
de Vasp é um trabalho em nível nacional.  
Pouca e Brasília já apresentam condições de  
receber esse intercâmbio - Pedro Abramo acha  
bom que a ABBT deve fazer ainda trabalhos  
em que os críticos todos tomam parte. O assessor  
da Vasp tem intenção também de fazer publicações  
de livros, catálogos etc. Nesses casos propõe-se  
a trabalhar junto de seu projeto e com distribuição  
nacional. O trabalho será pago pela Vasp. É preciso  
estudar o plano de pagamento se será individual  
ou coletivo. É preciso estudar os preços. A Vasp terá  
salários especiais para mestres em todas as disciplinas  
nacionais onde o trabalho. Tracy Howard chama  
a atenção de que como todos são muito ocupados em

São Paulo, apesar dea proposta ser muito interessante, ele acha que deve saber quem as pessoas que poderiam cumprir as diretrizes da ABPA. Acha ele que todas estas solicitações em demoriam e que é preciso um curso contínuo esse problema. Faltava de natureza da reunião antes do término pôe em discussão o fato que está acontecendo com o estete Volpini. Acha que julga indispensável uma manifestação sobre o caso e deixo as mãos de Jacó Klintonitz e que ele escreva sobre o assunto e que possa ser modificado se for o caso. Lúcia Leij se aponta, ao que Aracy Manuel Jelen, que acha que um grupo de pessoas que trabalhou no projeto de Vasp pode ser organizado. Foi como exemplo o nome voltam Rebelho, que ela leu a Brasília e que um pouco organizado poderia corrigir isso. Redha pelo fato de ai antes uma Moção de ABPA de Rio que diz lamentar ela não estivesse presente no Rio por ocasião de debates sobre o caso Volpini - nome de Fernando Esosa de Andrade. A moção de ABPA - Rio foi a seguinte: A propósito da matéria publicada na imprensa, em primeira instância pelo Conselho Permanente de Justiça de Circumercia Militar condenado, em 27 de julho passado, o pintor mineiro Lincoln Volpini a um ano de reclusão por ser autor de um trabalho premiado dado como subversivo pelas autoridades militares, a Associação Brasileira de Artistas Plásticos, filiada à Association Internationale de des Critiques d'Art, vem ao público entender e condenar uma atitude que, no seu entender, cerceia a livre criação artística. Aracy Manuel acha que São Paulo se ataxou no assunto e que P. de J. ad consuetudo São Paulo. Ernesto Kármán propõe que seja uma Moção de ABPA conjunta



von Trebach. Verdesse que há muitos problemas, meca-  
 nicos, culturais, como fazer los, guerra, que tipo  
 de Trebach. Esse problema será novo, de A.B.C.D.  
 Entenda que Vasp tem interesse. O primeiro deles  
 é a integração nacional com o qual Pedro Abramo  
 chegou de acordo. Mas há outros dois, apesar  
 de submissão que é o de fazer o nome Vasp  
 em todo o país. É preciso ver, antes de descer  
 vender nosso Trebach de integração nacional.  
 Os problemas estão colocados. Dr. Eugênio Franco  
 acha que esses problemas devem ser discutidos  
 entre profissionais, dentro de cada especialidade,  
 com auxílio dos membros de A.B.C.A. para  
 que todos participem. Jacob Klintony acha que  
 o fato de que o crítico deve organizar outras coisas  
 além de ser fazer crítico, é muito específico. Acha  
 que devemos portanto pensar bem todas as pontas  
 sobre a ligação com a Vasp e que pode por acaso  
 o direito de fazer não gostar de nosso Trebach, etc,  
 acha, seja, o que implicar portanto em estudos e  
 decisões no acordo. Jacob Klintony argumenta que  
 é preciso pensar também se não existe nunca  
 contra entrada, talvez cultural, que faça um  
 Trebach semelhante ao proposto pela Vasp. Pedro  
 Abramo propõe que voluntários estudem o assunto,  
 que também pode ser estudado pela A.B.C.A. e  
 depois as associações resolvem. Ped, Lisetta Leri  
 propõe que aqueles que comparecerem possam  
 discutir os planos e depois apresentarem os planos.  
 Pedro propõe um voluntário coordenador dos projetos  
 e que na reunião já venha pronto. Carlos Von Schmidt  
 conta que foi criticado e lhe perguntaram se não havia  
 incompetência em ele ser crítico e diretor de museu.

Respondem alle que cada um dos comités, que  
fazia. Porém Eugénio Tanno contou que Dr.  
Sibel (Magaldi) foi comunicado de Secretário do  
Comunício podia fazer o que propôs depois  
o A.B.C. e Dr. Sibel achou que não. Ache ele  
que A.B.C. não tem condições de organizar  
Trabalhos científicos. Pedro propõe novamente  
reflexão sobre proposta de Kasp que é boa e  
está dentro dos Estatutos do A.B.C.A, isto é, de  
gerir ou ter papel atuante em fomento de arte  
e não só um jornal. Jacob Klintony oferece-se  
para ser o coordenador do auto projeto a ser estudado  
sobre a proposta de Kasp e pede que os que  
não colaboram que colorem o questionário: se  
atitudes com Kasp é válida e se deve ser  
oculto a Kasp ou promovida outra entidade.  
Carlos von Schmidt declarou que Manuel Fudán Quintas  
se propõe a ser o responsável com a proposta pelo  
A.B.C. oferece como diretor da Museu de F.A.A.P.  
Lucia Py falou pelo telefone com Kasp e A.A.P.  
opõe (concorda) sobre Volpini e ele pediu tempo  
para pensar e que dará resposta amanhã. Jacob  
Klintony ache que cada se pode dar mais de 24  
horas para se pensar sobre isso. Pedro Abramo  
falou sobre o último item da noite que será  
a forma secretária de A.B.C.A. S. Paulo achando  
difícil pelo número pequeno dos que frequentam  
as reuniões. Ache que deve dar voto de confiança  
a três pessoas para se reunirem e resolverem  
os problemas urgentes. Lisette Serri ache que não  
pode ser assim porque esse sistema só três pessoas  
dirigiriam a A.B.C. É preciso que seja reunido  
para qualquer problema que deve ser discutido.



Carlos von Schmidt até de novos com Lisette. Na sua opinião  
 mais em sentido para reunião. Ernesto Kerman  
 concorda também. Pedro Abram pede colocar  
 em ata estas que quando comideras todos compa-  
 reçam. Voltando ao assunto de campo diretor.

Maria Eugênia Franco fala com conhecimento de  
 causa. Foi vice presidente da ABCA em período  
 difícil de contatagem i. Bivul. Tene grande luta, Lisette  
 foi bastante. Quería reformular as Diretores para  
 os cargos regionais e Entidade Nacional. Como sugestão  
 ache que primeira medida i. reformulação do  
 Estatuto que núcleo regional tenham direito  
 a mais atribuições com secretários eleitos, instituições.  
 Quem pode substituir o vice-presidente regional.  
 Conselho primeiro reformular depois eleger.

Pedro pretende justamente discutir esse problema.  
 mas ache que é preciso ter alguém que seja  
 rotunda, inabalável ou voluntário que a substitua  
 quando necessário em ausência dele.

Isso será até o momento em que se tenta o Estatuto  
 reestruturado. Será pois uma vice-presidente eleita  
 por S. Paulo que substitua o vice substituto.

Lisette foi indicada o nome de Ernesto Kerman  
 para o cargo porém este declina do convite por estar  
 sobrecarregado com a presidência da ABCA. Pedro  
 Abram propõe que seja feita uma reunião especial  
 para esse assunto com a regulamentação atual.

Made mais Bernardo a relatar, deu a presente ata  
 por terminada e por assim convencer com licença da  
 vice presidente recebeu Abramo Ernesto Kerman

Rodrigue  
 Amy A. H. J

Ata da assembleia Geral da Associação Brasileira de Críticos de Arte de São Paulo, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de S. Paulo, no dia

compareceram a reunião o crítico Jacob Klutznick-Witz e Aurey Auaral.

O tema da reunião visou informar os críticos de S. Paulo sobre o Prêmio ao melhor artista e ao melhor trabalho de crítica brasileira no ano de 1978.

Indicou-se à A.B.C.A. do Rio de Janeiro, os seguintes nomes de professores ou críticos da área de artes visuais: Pinacoteca do Estado de S. Paulo, por seus <sup>sumários</sup> ~~artigos~~ a população quanto a informações e formação artística, na pessoa de Aurey Auaral - diretora da Pinacoteca; IDART - Centro de Pesquisas - pela formação de um departamento de pesquisa, na pessoa de Helga Maria Eugênia Franco - diretora do IDART; Jacob Klutznick-Witz - pela pesquisa sobre Futurismo na Bayreuth, pela publicação Arte e Educação. Sideth Petersen - jornalismo - pela tese defendida USP intitulada "O do Bonde".

Resolva-se que cada um dos críticos presentes, individualmente enviará à A.B.C.A. Rio de Janeiro, cartas pessoais nas quais indicará os melhores trabalhos executados na área das artes visuais e o nome dos autores candidatos a prêmios.

Resolva-se também que ampliaríamos os quadros da A.B.C.A. para pesquisadores, professores e historiadores das artes visuais.

Manusmo

JK Klutznick-Witz

A. A. A.

Ata da Assembleia Geral da Associação Brasileira de Críticos de Arte de São Paulo, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, em oito de março de mil novecentos e setenta e nove. Compareceram à reunião, a presidente Radha Abramow, Jacob Klintonitz, Shula Barer, Pracy Amaral, Alberto Bentesville, Wolfgang Pfeiffer; discutiu-se, em tempo, chegou Casimiro Xavier de Mendonça; discutiu-se

1 - esvaziamento das associações de críticos, justamente porque não se luta por princípios, reunindo-se apenas para premiações, quando deveria, segundo Radha Abramow, e acerto por unanimidade, haver a defesa de seus membros ética, moral e fisicamente.

Jacob Klintonitz e Radha Abramow propuseram, então, uma Carta de Princípios, contra personalismos. Houve votação unânime (em defesa) e voto de confiança pelos ausentes.

2) O assunto foi, posteriormente, o da Colaboração dos Especialistas na Imprensa. Falou-se que uma lei irá regulamentar a posição dos críticos colaboradores. ~~...~~  
Pracy Amaral pediu assessoria ju-

rédica para resolvermos esta  
questão.

3) Bicial - discutiu-se o regulamento  
da XV Bienal de São Paulo e a  
participação da ABCHA, de certa  
forma, obrigatória por regulamento.  
E, inclusive, já estipulando o  
numero (quinze) de artistas  
a serem selecionados e o numero  
de obras. Resolven-se estudar o  
problema em profundidade  
para a seção de S. Paulo da ABCHA  
fornar uma posição diante do  
fato consumado. Propoz Amara  
propor um encontro Nacional  
para decidir a posição da ABCHA,  
mas descoberto o texto do regula-  
mento da Bienal, viu-se que  
a ABCHA já participa da seleção  
dos artistas, pela ordem.

" A representação brasileira será  
constituída: I - de artistas anteriormente  
premiados nas bienais internacionais;  
II de uma mostra de  
até 15 (quinze) artistas, organizada pela  
ABCHA (Associação Brasileira de Críticos de  
Arte), devendo cada artista participar  
com até (dez) 10 obras". (art 1 do cap III)

4) Foi votada a próxima reunião  
para terça-feira, dia 13, às  
20 horas.

Teila Leimer

L. Mendonça

W. Pfeiffer

Ata da Assembleia Geral da Associação Brasileira de Críticos de Arte de São Paulo, realizada na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, no dia dezesseis de abril de mil novecentos e setenta e nove. Presentes Dina Golko, Jacob Klimentowicz, Nadia Abramo e Sheila Dinner. Inicialmente os trabalhos foram discutidos a possibilidade da ABCA participar na organização da representação nacional da décima quinta Bienal Internacional de São Paulo. Os pontos centrais da reunião foram: o fato da Bienal incluir a ABCA no Regulamento do próximo evento sem a devida consulta prévia; e a decisão da atual diretoria nacional da ABCA, em reunião de vinte e sete de março próximo passado, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de aceitar a proposta para estudo da participação dos críticos em caráter nacional, embora esta posição não reflita o consenso de uma assembleia geral dos seus associados. Analisando, contudo, o papel da entidade representativa da categoria no movimento dos acontecimentos culturais nacionais, conclui-se que os críticos de São Paulo devem estudar a possibilidade de participar dos trabalhos da Bienal, com o propósito exclusivo de promover a militância crítica em todos os níveis operacionais das artes plásticas brasileiras. Como o artigo adotado pela Diretoria Nacional da ABCA do Rio de Janeiro "encontra-se na significação da obra do artista no discurso do último decênio", a associação paulista propõe que ele se estude a uma proposta crítica, de interpretação, mais folclórica que a simples indicação estatística de quinze artistas (argumentação de Jacob Klimentowicz) para representar o país na décima quinta Bienal Internacional. "A produção cultural dos brasileiros dentro e fora do Brasil: níveis de interação com as tendências artísticas contemporâneas, ano 70", é portanto a proposta - montada de um aspecto quixotesco, no seu sentido, segundo Dina Golko, diretora do MAM/SP - que um pequeno grupo de críticos paulistas opere para a reunião. O outro aspecto do trabalho baseia-se no princípio de que a produção artística de um povo - como lembra Jacob Klimentowicz - muitas vezes é mais dura e comulca quando o artista vê o distanciamento nacional, do tudo ao mesmo tempo uma visão mais crítica do seu próprio universo cultural. Em nível de participação da

crítica além de estabelecer conexões estéticas, antropológicas e políticas entre a produção intelectual e artística daqueles que participam de culturas distintas, também formulava teses com fundamentação filosófica sobre a arte brasileira contemporânea, como argumenta, Sheila Lerner. O outro projeto abrange a produção cultural na sua totalidade; por isso foram convidados alguns intelectuais e artistas que, por razões diversas, vivem ou viveram fora do país, como: Lybelle Vaula, Jom Tran Juamarc Mito, Edicol Namora, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Eça Fernando, Suvolo Ernaldo, Antonio Dias, Shirô, Oscar Niemeyer, Sérgio Ferro, Ferreira Gullar, Mário Pedrosa, Mary Vieira entre outros, mas alguns residentes no Brasil - ainda não definidos - mas que têm uma relação consuetudinária com os primeiros. Esta proposta será levada a discussão no próximo dia vinte e três no MAM/Rio em Assembleia Nacional da ABCA e, caso outros críticos queiram subscrever algum envio, por escrito, mas apenas ao Presidente em exercício, Flávia Ribeiro, MAM/Rio até segunda-feira, as vinte e duas horas, numa hora, portanto, antes da reunião.

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte de São Paulo, realizada na sede do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, no dia 25 de julho de 1979. Presentes Aracy Amaral, Maria Eugênia Franco, Rada Abraham, Jacob Klimentowicz, Alberto Bonttemiller e Pedro Manuel Gimondi. A reunião foi convocada por Rada Abraham para que os sócios da ABCA de São Paulo pudessem dialogar com a Comissão encarregada de organizar o Congresso da AICA em outubro próximo paralelamente à XV Bienal de São Paulo. Chamados os membros da Comissão, srs. Emmanuel Massarani, Ester Euilís Carlo e Marc Berkowitz, nenhum compareceu para esclarecer o cancelamento do Congresso em razão do andamento dos estudos preparatórios. Emmanuel Massarani, entretanto, mandou envelope

dirigido a Radha Abramo contendo um bilhete que encaminhava cópias de duas cartas por ele dirigidas ao presidente da Fundação Biennial, dr. Luis Fernando Rodrigues Alves, cartas já de conhecimento público, em que o signatário dá a sua versão dos acontecimentos. Uma vez que o encontro de sócios paulistas da ABCA com a citada comissão não aconteceu, os assuntos debatidos se diversificaram. Oracy Amaral perguntou se a ABCA poderia coordenar a instalação em São Paulo de galeria de arte sugerida pelo diretor do INAP. Radha Abramo disse que havia se encontrado com Salgueiro e que ele havia pedido a ela para estudar o assunto e que ela respondeu que só poderia tratar disso com um documento na mão, documento que ainda não chegou. Alberto Bentzenmiller levantou o problema da Biennial, alegando que o jornal do Brasil, para o qual trabalha na imprensa de São Paulo, não foi convidado. Que o convite foi mandado para o Rio, quando em São Paulo tem imprensa. Refere-se ao convite para a entrevista coletiva do dia 12 de julho na Biennial para comunicar o cancelamento do Congresso da AICA. Bentzenmiller lamenta a discriminação e pergunta: "se todos os jornalistas de São Paulo foram convidados, porque eu não fui?" Radha concorda com as observações de Bentzenmiller, condenando essa discriminação. Radha Abramo revela em seguida que a Biennial não convocou também a própria comissão formada para preparar o congresso, ora cancelado e que Flexa Ribeiro foi convocado pouco antes, sendo impossível viajar para São Paulo, porque não daria tempo. Lamenta Radha Abramo o fato de um grupo que estava sendo atingido não ser convidado, quando ele tinha o direito de dar explicações e que esse grupo, disse Radha, deve ter ficado em situação difícil. Jacob Klintonwitz diz que quem massacraram a comissão foi a Biennial. Radha prossegue (que uma) dizendo que uma das funções da ABCA é defender

e dar chance de defesa a seus sócios e que a presente reunião  
havia sido convocada para isso. Alberto Benthemiller crí-  
tizou o fato de sócios paulistas ingressarem na ABCA via  
Rio e dessa maneira Euameel Massarani entrou para  
a associação. Diz ainda Benthemiller que o Rio alega  
que Radha Abramo não levou a reunião da diretoria  
a proposta paulista de não indicar os 15 (quinze) ar-  
tistas para a Bienal. Radha desmentiu essa versão,  
e disse que apresentou a proposta paulista. Maria En-  
gênia Franco afirmou ser testemunha de que Radha  
havia comunicado a ABCA-Rio da proposta de São Pau-  
lo. Radha disse ainda que também pediu ao Rio  
que remetesse para São Paulo todas as propostas de  
candidatos paulistas feitas diretamente e mostrou  
a documentação de Paulo Klein mandada direta-  
mente ao Rio, agora devalida para o exame da  
ABCA paulista. Jacob Klintonwity pergunta porque  
os candidatos paulistas devem ser aprovados pelo Rio.  
Radha Abramo explica que não existe em São Paulo  
comissão de aprovações. Jacob sugere que se forme em São  
Paulo uma comissão de aprovações já que muita gente pode  
e deve ingressar na ABCA, gente que estuda, pesquisa  
em diferentes áreas, especialmente na Universidade.  
Gracy Amaral relata que esteve em Curitiba onde Adalme  
de Oranjo e Viernand solicitaram comunicação com ante-  
cedência da Assembleia da ABCA em São Paulo para que  
podssem comparecer. Radha concordou e disse que a Associa-  
ção existe em função da participação de seus sócios. Maria  
Engênia Franco lembra que saiu da ABCA exatamente  
porque ela era imperante e que valton porque houve  
a promessa de atuação. Radha Abramo sugere um en-  
contro com artistas e críticos sobre a Bienal e redigiu um  
documento que seria mandado a todas as instituições,  
em todos os níveis, ligados à Bienal. Gracy Amaral



concorda, mas que seja realizado antes ou depois da Bienal porque não quer prestigiá-la como é e como está. Maria Eugênia Franco acha que o encontro deve ser depois da Bienal no que concorda Aracy. Radha acha que deve ser antes, talvez no mês que vem. Todos são contra a realização antes. Jacob Klintonitz "um assunto que me incomoda". Diz que considera lamentável essa troca de notas entre a Bienal e a ABCA, particularmente quando na Bienal há sessão da ABCA, como Radha Alvares, Ester Emílio Gallo, Carlos von Schmidt e outros. Maria Eugênia Franco diz que é inconciliável estar do dois lados. Bentzenmiller fala que é incompatível estar na Bienal e na ABCA. Radha Alvares esclarece que estava com cópia de sua carta de demissão que passa a ler, revelando também que outros dois membros da Comissão de Arte e Cultura da Bienal de São Paulo assinariam a mesma carta. Radha não declarou o nome dos outros dois demissionários. Radha sugere eleições para a sua substituição no cargo de vice-presidente da ABCA. Alberto Bentzenmiller diz que não é hora para eleições e que Radha deveria levar para o Rio as sugestões de São Paulo. Maria Eugênia Franco sugere maior intercâmbio entre APCA e ABCA. Pedro Manuel Giardini propõe que haja dia certo para as reuniões da ABCA, no que houve concordância geral, ficando estabelecido que as reuniões seriam uma vez por mês. Radha Alvares faz um resumo das proposições aprovadas nesta reunião: aumentar o número de sócios, ter representatividade, ter diretoria em São Paulo e realizar uma sessão por mês. A próxima reunião ficou marcada para o dia sete de agosto de 1979 às vinte horas e trinta minutos. As reuniões fixas da ABCA serão às primeiras terças-feiras de cada mês.

Dom  
Francisco

Ally AA  
Klimentoff

Ata das Reuniões das Associações Brasileiras de Críticos de Arte realizadas na sede do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo em dezembro de janeiro de mil novecentos e oitenta. Compareceram o vice-presidente Radha Abrams, Jacob Klimentoff, Ernestina Korman Lisetta Levi, Carlos Von Schmidt, Diniz Lopes Colletto, Fernando Requeiro Lima e José Henrique Sabu Polim. A reunião foi convocada por Radha Abrams para que os associados da ABEA de São Paulo elegerem o novo vice-presidente em virtude da sua viagem a Londres. Radha Abrams ao abrir o trabalho esclareceu que a presente reunião é legal, afirmando já ter falado com o atual presidente da ABEA, prof. Carlos Heitor Ribicoff, sobre o assunto, ficando acertado o envio de uma carta do referido presidente concordando com a presente eleição. Radha Abrams enfatizou a necessidade urgente de estudar uma forma de incrementar a participação efetiva dos membros da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Radha fez também que Maria Eugênia Franco Lutarica fizesse a existência de duas chapas para concorrerem na presente eleição. Carlos Von Schmidt acha que deveria ser esclarecido o caso da vacância nos próprios estatutos. Radha Abrams propôs que se apresente dois nomes para disputarem a eleição. Inquirindo um a um começando com Ernestina Korman, esta concordou em ser incluída numa chapa. Jacob Klimentoff acha que deveria haver uma chamada dos membros de São Paulo para um posicionamento mais concreto diante da problemática atual da Associação e enriquecimento das reuniões em geral. A discussão de assuntos de interesse da classe é uma das prerrogativas básicas da ABEA. Carlos Von Schmidt disse que no Rio existe um espírito de união maior nas assembleias realizadas sempre aparecendo quinze críticos enquanto em São Paulo são poucos os elementos participantes. Lisetta Levi concordou em colaborar com a futura gestão de uma forma expressiva. Diniz Lopes Colletto aceitará a incumbência de seu vice-presidente por seu um mandato curto. Carlos Von Schmidt

acha que Radha Abrams deveria indicar um nome Radha propõe votar somente para desempatar, não querendo indicar alguém. Jacob Klimentitz acha um encargo pesadíssimo pelas físicas dificuldades na aglutinação dos membros. Carlos Von Schmidt se coloca a disposição da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Fernando Tequira sempre aceita contribuir para a efetiva afirmação da Associação. Foi Henrique Tabe Polim se interessa em colaborar nas medidas necessárias a serem tomadas para a participação mais efetiva dos membros. Radha Abrams coloca então uma questão: a votação deve ser aberta ou secreta. Questionados os presentes, cinco críticos se posicionaram pelo voto secreto (Radha Abrams, Fernando Tequira, Lima, foi Henrique Tabe Polim - Diná Lopes Coelho e Carlos Von Schmidt) contra três membros pelo voto aberto (Lizetta Lira, Ernestina Korman e Jacob Klimentitz). Apuradas as cédulas, Ernestina Korman recebeu um voto, Diná Lopes Coelho um voto e Jacob Klimentitz sete votos. Foi computado também o voto escrito de Emanuel Maccarani, entregue antes da reunião por foi Henrique Tabe Polim a Radha Abrams. Passando o cargo de vice presidência, para Jacob Klimentitz, Radha Abrams confia na competência de Jacob numa luta idealista em defesa da classe dos críticos. A participação dos associados segundo Radha é uma obrigação inerente à própria estrutura da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Jacob Klimentitz agradece a confiança depositada em sua futura gestão entendendo que pretende organizar uma fonte de trabalho para com os ideais da classe, uma voz ativa para o setor paulista da ABEA. O presente mandato se finda em agosto de 1980. Nada mais havendo a consignar deu por encerrada a presente ata por mim assinada.

*[Handwritten signature]*  
 Diná Lopes

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

Ata de reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte realizada em 12 de março de 1980, com início às 20:30 h na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de S. Paulo, com a presença do vice-presidente Jacob

Klintonowitz, Carlos von Schmidt, Pedro Manuel Gismondi, Lina Coelho, Sheila Heinzer, Fernando Cerqueira Ramos e Alberto Büttemüller. Jacob Klintonowitz abriu a sessão, dizendo a reunião foi convocada a pedido de Carlos von Schmidt e Pedro Gismondi para que ambos relatassem acontecimentos na Bienal. Von Schmidt narra que com a posse da nova diretoria encabezada por Luis Villares, pôs à disposição o seu cargo de assessor cultural e que essa diretoria, contrariando as regras que estabelecem os mandatos da diretoria e do Conselho de Arte e Cultura, solicitou os cargos desse conselho, com a renúncia de todos os conselheiros, cujo mandato ainda se estenderia por mais um ano. Carlos von Schmidt deu carta da diretoria executiva em que comunica que pretende reestruturar o Conselho de Arte e Cultura. Jacob Klintonowitz por sua vez lê comunicado da Bienal revelando a indicação de Aracy Amaral para integrar o dito Conselho. Von Schmidt disse que a diretoria pressionou o conselho no sentido de pedir demissão e, em caso contrário, seria demitido. Alberto Büttemüller narra o seu caso no Conselho da Bienal quando também foi pressionado e ninguém e nem a ABCA pretendem depender a sua posição, inclusive o corte do seu nome da relação de jornalistas que recebem os "releases" da Bienal. Von Schmidt declarou que jamais cortou o nome de nenhum jornalista por ele não fazer a referência ao noticiário. Pedro Gismondi falou que está havendo um desrespeito aos regimentos. Historion porque é como está no

conselho de arte e Cultura da Bienal. Alberto Buenthen-  
 miller volta a falar que foi boicotado na Bienal  
 e portanto não tem por que agora tomar posições  
 em favor dos queixosos. Sheila Greiner acha  
 que a ABCA deve tomar posições, discordando  
 de Buenthenmiller. Dina Colho apartaria para  
 dizer que não devemos voltar ao passado e  
 tratar do assunto presente. Klintonowitz sugere  
 que cada um dê sua opinião. Dina Colho  
 volta a falar dizendo que não se pode afir-  
 mar se a diretoria da Bienal pode ou não  
 pode demitir o Conselho e que seria desele-  
 gante brigar com a diretoria da Bienal que  
 está agora iniciando sua gestão. Sheila diz  
 a ABCA está aí para defender seus sócios.  
 Fernando C. Ramos diz que independentemente  
 do direito ou não da diretoria demitir o conse-  
 lho, a ABCA deve tomar posições. Jacob diz que  
 a ABCA existe para defender e exercer a  
 norma atividade cultural. Acha que é uma  
 questão de ética e que juridicamente  
 nada temos a fazer. Acha que a Bienal está  
 errada mas não se espera vitória contra  
 o poder, mas, mesmo sabendo que vamos  
 perder, a ABCA deve defender o trabalho  
 intelectual. Acha que a ABCA foi omissa  
 e corrupta em relação ao Buenthenmiller mas  
 que temos que começar a tomar uma posição e  
 isto é a hora. Alberto Buenthenmiller propõe  
 que a ABCA publique um manifesto de re-  
 púdio na imprensa e uma carta a Luis  
 Villares presidente da Bienal inquirindo-o  
 das razões da dispensa do Conselho. Como  
 na carta já citada da diretoria da Bienal

que já indicou novos membros para o conselho julga-se desnecessária a carta ao Sr. Luis Villares. Carlos von Schmidt deu cópia desta carta para anexar à esta Ata. Votada a proposta de Beuttmüller, Gina Colletti é a única voz discordante, declarando que não se deve mandar carta à Bienal ou se manifestar pela imprensa. Portanto sete votos a favor, incluindo de José Henrique Fabre Rahim que chegou à reunião após a abertura da sessão. É anexada também a esta Ata cópia da manifestação que será enviada à imprensa. Nada mais havendo é dada por encerrada a sessão.

~~Assinatura~~

Guendrey

Gina Lopes Aguiar

JK Klinton  
A. F. ...  
John ...

Ata da Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo aos 24 de março de 1980. O assunto do dia divide-se em quatro itens: código de ética, tabela de preços, comissão para admissão de novos associados e colóquio paulista de críticos de arte. Jacob Klinton, presidente UNOP, abriu a sessão alegando que chama a atenção de importância que tem a iniciativa de ABCA em protestar sobre situação atual de S. Paulo que produzir ruínas de canais de TV, pensos, teatros como Diógenes Bardi solidarizando-se, revista Vogue, etc. Faltaram, justificando-se, Albert Beuttmüller, Carlos von Schmidt e Lisete Levi. Continuando Jacob Klinton falou sobre código de ética - de caráter filosófico e funcional achando que ABCA deve ter o seu próprio

senine para proteger e orientar seus membros. O segundo  
 ponto - Palestra de preços - deve ser estudada para que  
 o crítico ou defensor se com falaria, por ex, sobre  
 como estar-se. O terceiro governo, a admissão de  
 novos associados. Até aqui tem a ABCA S Paulo, já do  
 seguinte ao Rio. Cabe Jacob Klintony que é importante  
 da ABCA, S.P. trazer para ele os valores do I. D. desco-  
 nhecidos do Rio. Debe o guard, prosul, dizer Jacob  
 Klintony nos casos fazer um colóquio paulista a fim  
 de que se determine como agir em circunstâncias  
 de diálogo com os membros Secretariés. Cada item  
 poderá ter como base de três elementos para estudar o  
 assunto e apresentar esses estudos sem reunião conjunta  
 evitando discussões longas. Professor Gismondi trouxe  
 a palavra sobre códigos de ética sobre o qual talvez  
 tenha algo a dizer. Cabe que a proposta como a crítica  
 é elástica e que ainda não se pode imaginar como  
 seria ela, isto é, o código de ética no nosso caso.  
 Pode que aquela que trizer já uma ideia formada  
 início o assunto. Shule Severin acrescenta que devem  
 ser levantados os problemas que afligem os críticos de  
 arte. Jacob Klintony acrescenta que nos últimos 2 anos,  
 a crítica de arte foi muito atacada, principalmente na  
 imprensa do Rio que diz que críticos é espécie de  
 lacaios do sistema e coisas no gênero. A definição de  
 abstração é bastante muito importante de carácter poético  
 e intelectual a partir de uma linguagem corrente.  
 Mas de que a crítica seja uma definição.  
 Outro ponto é estabelecer um programa estudar casos,  
 internamente, sucedidos externamente. A posição, por  
 exemplo, de ABCA quanto à Brevetário de carácter ético.  
 Se tivermos um código, podemos reunir certos a Sabat  
 e outros que dev de forma a Walter o Feld de

professores deveriam ser feitos por críticos de arte.

Tantos inclusive poderiam ser enviados a júris, júris, júris, etc para votar de assuntos de arte vs coisas diversas. Seria em suma a valorização de funções de críticos de arte. Por exemplo o que de direito a entrar no Sindicato dos jornalistas é o apoio do petrodólar jornal e não o fato de ser um crítico especializado com atribuições didáticas.

Prof. Gismondi acha ainda importante definir o que quer com sentido cultural, inserindo no sistema educacional. O professor de História de Arte alcança a docência universidade até o máximo saber. Jacob Kleitowitz retorna a ideia de que será necessário fazer cursos de estudos em cada setor que será debatido em reunião em reunião. Cada um dos membros de comissão poderá também estudar antes e depois reunir-se aos seus competentes de comissão para debater antes da reunião geral. São Paulo poderá tomar essa iniciativa. Lisette Serri levantou o problema de que depois dos estudos deverá ser produzido uma linguagem objetiva e legal. O problema dos júris foi longamente debatido e chegou-se à conclusão de que um júri deverá ter no mínimo 5/6 de críticos para que não caia em erros de julgamento quer por fatores estranhos quer por fatores de desconhecimento das tendências locais contemporâneas. Prof. Gismondi sugeriu que se faça uma lista de todos os nomes dos júris ABCA, sólos ou em grupo deveriam ser feitos compostos por críticos e regularmente aprovados pelo ABCA. Outra sugestão é de ABCA fazer uma campanha jornalística e buscar apoio das Secretarias de Cultura. Foram designadas as comissões: uma com Lisette Serri, Sheila Leirner e Ernestine Karmann, outra com Prof. Gismondi e Henrique Figueiredo para os primeiros estudos e polemos. Sobre a reunião prevista - tabela de preços - é indispensável



estabelecer prós loscos de conferéncia, apuntes, jurí com  
 una jornada de treball, etc. Shute repere per cada  
 associació podria fer revertir per a ABCA - S. Paulo, un text  
 sobre o gordo. L'últim Lari acte que se' fa' descontó me  
 gante e que o gordo ficari' comitò dimmido de haver  
 avacó per a associacó. Prof. Gismondi lembre que deve  
 haver afirme de preís de acord com o lugar de patente e  
 com apuntes fuidos p' una pequena apresentacó en  
 un ensaió mais profundo. Certo pouda a ser fuidos e  
 o fetó de ser usado, apresentacó anterior a outras exposicóes  
 sem autorizacóes do critico autor do texto. Foi alertado o  
 fetó de que "marchands de tableaux" estejam tambem  
 se arvorando a criticos fazendo apresentacóes em  
 catálogos. Seriam potant ser estudado os preós seguintes:  
 conferéncia, avassone, jurí, apresentacó, avassone, jornada  
 no jurí. Foram determinados nesse setor per estudos: Jacob  
 Klentomty, Albert Beutnulle, e Prof. Pedro Manoel.  
 Gismondi: Sobre o Terceiro item - a admissó de novos poios  
 a ABCA - S. P. - até sempre dependendo de avassone do  
 P. de Jan. disociacó de movimento cultural de S. Paul.  
 De isso se acitó pelo conselho de S. Paul, Jacob Klentomty  
 dispõe-se a ir ao Rio de Janeiro debeter esse problema  
 para que se possa fazer enter para nossa associacó  
 elementos novos, de valor. Certo pouda discutir e  
 que deve ser levado a sério e o caso dos membros que  
 não comparecem e não hua reunião. A opinio que  
 e' de que os membros devem ser desligados. Prof. Gismondi  
 concorde com isso e diz que faltando a cinco  
 reunioes se eliminado. Seria preciso que se seja  
 que jamais cooperacóes, mas que inclusive se seja  
 que nunca represente de caracter moral. Jacob Klentomty  
 mancará n'algum ao P. de Janeiro para discutir o  
 problema com Ilse Ribeiro. Certo

estabelecer prap' lessons de conferencia, apunteca, juru com  
 uma jornada de trabalho, etc. Shulta sempre pue cada  
 associacão poderia fazer reventar pue a ABCA - S. Paulo, uma taxa  
 sobre o gordo. Luita Leni ache que ja' ta' desmonte me  
 fonte e que o gordo ficari' comido diminuido de honor  
 avacão pue a associacão. Prof. Gismondi lembra que deve  
 haver ajuste de preço de avacão com o lugar de patente e  
 mas apunteca fundos p' uma pequena apresentacão em  
 um ensaio mais profundo. Outro ponto a ser pensado e  
 o fato de ser usado, apresentacão anterior a outras exposicões  
 sem autorizacão do critico autor do texto. Foi alertado o  
 fato de que "marchands de tableaux" estejam tambem  
 se arvorando a criticos fazendo apresentacões em  
 catalogos. Seriam potant' ser estudado os preços seguintes:  
 conferencia, avacão, juru, apresentacão, avacão, jornada  
 no juru, foram determinados nesse sentido pue estudos: Jacob  
 Klentowtz, Albert Beutnulle, e Prof. Pedro Harold.  
 Gismondi: Sobre o Terceiro item - a admissã de novos pontos  
 a ABCA - S.P. - até sempre dependendo de avacão do  
 P. de Jan. dissociacão do movimento cultural de São  
 Paulo. Se isso for acito pelo conselho de S. Paulo,  
 Jacob Klentowtz dispõe-se a ir ao Rio de Janeiro  
 debeter esse problema pue que se possa fazer entender  
 pue esse associacão elementos novos, de valor. Outro  
 ponto discutido e que deve ser levado a sério e o caso  
 dos membros que não comparecem e nenhuma reunião.  
 A opinão geral e' de que esses membros devem ser  
 desligados. Prof. Gismondi concorda com isso e  
 maneira christica isso por ex. dizer que faltando a cinco  
 reuniões ser eliminado. Seria preciso que se veja que jamais  
 cooperacões mas que inclusive se deve como representacão  
 de caracter moral. Jacob Klentowtz mencionari' a alguns ao  
 P. de Janeiro para discutir o problema com Ilse Ribeiro. Outros

post é o quarto que vise a unir os problemas de crítica de arte. Declara Jacob que por sr. Jayme Mas Lobo, chefe de divisão cultural de Stanavski virá à ABIA S.O. para explicar como no Stanavski funciona o critério para as seleções no campo das artes. Poderiam ser estudados casos de Brasil, das Secretarias de Cultura, etc, com exemplos culturais e jurídicos: "Encontro Paulista de Crítica de Arte" e que considerará outros Estados para depoimentos locais tais como, exemplificando, Museus e crítica, critérios, etc. No Brasil os Museus têm um critério superior ao Europeu a nível e feita por uma equipe especializada. O grande problema seria a parte financeira mas Jacob acha que poderia obter hospedagem e alimentação para os participantes, de pre. O Hotel é o El Dorado que dará uma parte ao presidente da Associação. A reunião poderia ser feita no MASP. Propõe-se ainda que o critério não deva ser publicado mas só por especialistas e seriam feitas comunicações pelo impresseur ou público além de alguns conferências abertas a todos, em outro local. A parte principal seria feita em fins de semana nos meses de agosto e outubro. Nada mais havendo a relatar deu a presente ata por encerrada. Ernani Lammari.

BK in towity

~~Triste Serviço.~~  
John Thumt -

Em tempo chegou à reunião o associado Olney Kruse pedindo o apoio da ABIA em defesa dos autores que não recebem, inclusive físicos, por pessoas que discordam com palavras por ele escritas sobre o artista Helio Oiticica que acaba de falecer no Rio de Janeiro.

Jacim: Os membros pudes assegurarem o seu apoio  
 em nome de ABCTA quando a sua liberdade de  
 expressão no caso venha a mesma a peratiripide.  
 Seis por terminade a presente reunião no ato de  
 hoje vai a mesma por mim assue de Ernesto Karsman

BKliutowitz  
 João Manuel -  
 Júlio

Ata da Reunião da Associação Brasileira de Críticos de  
 Arte realizada no auditório dos Jornalistas Profissionais  
 de São Paulo aos 16 de março de 1980. O presidente  
 Jacob Kliutowitz abriu a sessão lembrando que na última  
 reunião foram levantadas questões constantes de esta  
 anterior: admiração, de assuntos associados sobre os juizes  
 e o tema negativo e a dependência de ideias de tomar  
 a ABCTA após as associações entre elas o grupo de Trabalho  
 a 3ª sobre discussões em Brasília de que seja função de  
 crítica de arte. Foi começado estudo de ser feito código  
 de ética comum entre associados. A 4ª questão de  
 que seu pequeno mandato em substituição a Pedro  
 Abreu e que deveria falar sobre esse problema. Dando  
 início às discussões sobre problemas, levantando primeiro  
 o dos preços de Trabalho com tabela comum e  
 como acontece em outras categorias profissionais. Com discussão  
 com Beuttmüller e frusendi chegou a algumas conclusões:  
 valor de jurí, preço de formação de Trabalho e seu tempo no  
 exercício de cinco horas. Beuttmüller apontou que levante  
 o problema de que seriam seis horas e relate que  
 já foi precedo a trabalhar onze horas em um jurí -  
 que camifamente, pelo cansaço do crítico, poderia haver  
 L.L.

28  
Folha de julgamento. Jacob apresenta que a ideia é  
ter por um dia de Rebelião R\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros)  
e mais de um dia passando por R\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros)  
Aracy Suvarol alega que há pedras que não têm condições  
de pagar o jurí e somente podem pagar a passagem e  
estudo. O direito porém é bem pago mas cultura muito menor.  
Relata que já trabalhou gratuitamente como colaborador e  
estudante de seu trabalho de crítica de arte. Sugere que  
cada caso deve ser estudado e pago por obra o que pode  
ser o caso em cada caso. Não que o caso fique sem  
aberto para mais estudos. Jimsendi declara que com  
experiência que tem relata que quando esteve no  
interior defendeu os críticos contra ideia do Prefeito  
de "passar cantada" aos críticos para não cobrarem  
alguns que deixaram os mesmos para não aceitarem  
esse sistema, assim sendo não concorda com  
Aracy Suvarol. Baumgarten acha que interior já  
tem boa dotação e que poderia pagar o mesmo valor  
como no ano que vem para os Soldados que  
um artigo deveria ser enviado aos prefeitos com tabela  
de preços. Fernando Leuz conta que em Rio Claro, que não  
é dos mais ricos, pagou R\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros)  
a cada número de jurí. Jacob alega também que  
tem sentido as verbas que foram estudadas com qualque  
outro e que portanto é preciso ter uma tabela para  
que os prefeitos dele se baseiem. Quelque revista  
pode pagar R\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) por qualque  
artigo. Consequentemente, deve haver um equilíbrio justo a  
os preços aos críticos. Quelque especialista em marketing  
pode estar cobrando 2.000,00 (dois mil cruzeiros) a  
hora de trabalho de falar sobre sua especialidade.  
Os críticos que tem de viajar, fornecer, etc. não podem  
receber menos de R\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros)

pelo Conselho Acadêmico concordando em fornecer  
 um alerta antecipado aos Defeitos, para resumo de obras.  
 Por um dia de Trabalho em Salão para 10.000,00 (dez mil  
 cruzeiros) e CRB 7.000,00 (sete mil cruzeiros) por jornada de  
 um dia por dia subsequentes. Entre tópicos tratados em  
 catalão CRB 10.000,00 (dez mil cruzeiros) levando em conta  
 a duração do texto enquanto que no jornal quatro horas,  
 após esta superada. Isso não impedirá a flexibilidade  
 do preço em caso de texto exaustivo para livros, etc,  
 pelo Conselho de CRB 20.000,00 (vinte mil cruzeiros).  
 Foi aprovada por unanimidade o tópico referente aos  
 projetos apresentados. O Prof. Dr. também, discutido os aspectos de  
 ética, que foi discutido em reunião passada, Jacob  
 Klutontz relate que debatem com outros colegas de  
 São Paulo e de Rio que está veram de acordo com a  
 ideia com o oportuna. Ernesto Korman relatou que  
 ele, Lucette Leri, Henrique F. Polim estudaram o problema  
 segundo indicação de BCPA e que não chegaram à qual-  
 quer conclusão pelas dificuldades apontadas, pelo assunto  
 que requer estudos por especialistas. Jacob Klutontz concordou  
 e deixou o assunto em aberto para futuros estudos. Em  
 seguida Jacob Klutontz abordou o assunto das propostas de  
 críticas de São Paulo que estão sendo estudadas no  
 Rio de Janeiro ficando preteridas por estudos em  
 São Paulo consensu. Um dos motivos é o que que os  
 colegas de São Paulo estarão muito mais a par  
 do currículo de candidato cuja aprovação ficará  
 pendente em P. de J. por tempo muito grande.

O estatuto de BCPA será primeiramente nos seus projetos  
 que São Paulo envie um estudo de candidato deste  
 Estado. Jacob já propôs no Rio de Janeiro, somente bem  
 como São Paulo tem um relator que lere o caso do  
 Rio e entre os estudos do assunto. Jacob relate que  
 L.L.

Também disse que achava que o nome do vice presidente  
de RBA em S. Paul. deveria ser indicado pelos membros  
deste Estado em questão e que o resto desta entrega  
a chape que trouxe do Rio pare estudos.

Arey opartea que não será necessária unanimidade  
de apoio e que poderá até haver duas indicações.  
Jacob achou que dois nomes ou mais não são justos  
e que poderá ser apenas S. Paul. Semos supõe uma  
— depois inteni de S. Paul. Jacob irá ao Rio voltar

e receberá duas as notas de S. Paul. pessoalmente. A  
chape do Rio foi lida: Presidente - Alcides Magre de Souza;  
1.º Vice Pres. Carmem Portufo; 2.º vice presidente. Jacob  
Blumenthal; 1.º Secut. Vicente Persia Tessouco. Elmer Correia  
Barbosa. Comissão de Credenciais; Antonio Bento; Gerardo Sasso  
de Andrade; Alberto Deuttmiller. Arey fez uma proposta  
de tentativa de reconcepção e se uniu ao Rio indicando  
outros nomes de veloz e bastante conhecidos, e que merecem  
o apoio das presentes; para 2.º presidente - Fernando Cerqueira  
Lima e para Comissão de Credenciais Prof. Poffinger. Lembrando  
pouco de se fazer uma chape de S. Paul. mas que  
os colegas não concordaram pela proximidade do tempo.  
Arey queria enviar os dois grupos mas a razão não  
foi essa porque estavam S. Paul. dando demonstração de  
desprezo. Foi posto em votação entre os dois presentes, dois  
ouze presentes. Heteranua favor de dois nomes oito e  
a favor de quatro apenas três. Arey explicou para  
que esse resultado não começado ao Rio de Janeiro para  
contenir o voto de interesse no problema todo por S. Paulo  
e colocado em debate. Ache ainda que essa comissão  
aos membros de S. Paul. deve ser feita por escrito a todos  
de, depois, o resultado enviado ao Rio. Jacob L. alega que,  
para não impedir os rebeldes de RBA, pode considerar  
concordia sempre os que estiverem presentes, sob pena

de summa Témora oportundice de resolver pua pua assuntis,  
 resolveo dias fe' Tonuda autenonente quando era presidente  
 de S. Paulo. Arey Anuol pade seje lerrado  
 seu pntisó delepand que cohe fue o. consulte deuné  
 de pto. feita por escrito. Gissorondi fele dea necessidade  
 ou fazer pelo coronoa una reunião assuntal aqñi coe fue  
 ce paze com antecellencia pender como pociam me  
 cari chepas. Jacob propoe que seja toda primeira  
 segunda feira de coisno que fe' eprocedo por unanimidade..  
 Serd' rechedas as sessões ante Suidicod' as 20 horas. A  
 primeira sera 7 de Junho de 1980 e todas os membros  
 receberd' comunicad' por escrito. Foi colocade e artojad' os  
 nomes de S. Paulo para a Sintonia, por voto parato. O  
 resultado fe': Pffeifer - 1 voto; Lemos 2 votos; Alberto - 7 votos -  
 Jacob - 6 votos sendo para Presidenci o nome de Jacob  
 Klintonz e Fernando Lemos e para Comissd' de Reducao  
 Alberto Beutmidler e Wolfgeng Pffeifer. Ho me um  
 voto em branco para os dois cargos. Jacob ira' ao  
 Rio para as eleições e levara' os votos pessoais dos que  
 compareceram a esta reunião como sendo a decora' de  
 Sd' Paulo como escola para os membros a constituir  
 como representantes de Sd' Paulo. Jacob Klintonz sugere  
 fue futramente sejam feitas eleições para uma Sintonia de  
 Sd' Paulo para direcao de Trebecho e criade uma musidicece  
 para as despesas com os Trebechos de Sd' Paulo una  
 vez que as amidadez sañ mandada para o Rio de Janeiro.  
 Mede assais levando a relatar deua a presnte ate  
 como terminade. Prostatuam' Korum.

McIntowitz

Joa' Luth

Jo. Pffeifer  
Suidicod' de

lit.



Alfonso  
Alfonso

x Olney

x Valer Manuel -

Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte realizada no dia 7 de julho de 1980 na sede do Museu de Arte de S. Paulo. O presidente Jacob Klutontz abriu a sessão informando a sugestão de Ernesto Paganelli de que as atas sejam lidas antes de a reunião. Foi aprovada por unanimidade. A seguinte proposta lida foi a de Albert Beuttmiller, de que as reuniões da ABCA sejam realizadas no ABCT digamos no Museu de A. de S. Paulo ao invés de no Sindicato dos Jornalistas onde tem havido certa dificuldade de serem marcadas as reuniões e talvez mesmo certa indelicadeza por parte dos componentes da direção da entidade. Foi aprovada a sugestão por unanimidade. Jacob Klutontz entrou em contato com a diretoria do MASP para concretizar essa proposta em termos provisórios até se conseguirem outros locais. O assunto seguinte foi a tabela de preços dos trabalhos dos críticos e que Pedro Manuel Gironardi lembrou que não haviam sido estudados os preços de conferências quando em reuniões anteriores foram estipulados preços para outros trabalhos. Albert Beuttmiller acrescentou sobre o assunto dizendo que um artista lhe pediu uma apresentação pelo qual pediu a tabela estipulada. O artista dirigiu-se então a outro crítico que foi a apresentá-lo gratuitamente o que naturalmente passava por um fato desagradável à sua pessoa. Jacob Klutontz complementou que falar de um preço é forma de prejudicar o colega mas que o que deve ser discutido

é o princípio. A Tabela aprova de 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e nos dias subsequentes 7.000,00 (sete mil cruzeiros) O dia ~~em~~ considerado <sup>de</sup> seis horas de trabalho uma vez que será impossível um perfeito julgamento de obras com fadiga corporal. Limita ao preço de palestras, e mínimos por dia de R\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). Lúcia Levi acha que o preço deveria ser de R\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros). Colouco um rotacast ficou aprovado R\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) em São Paulo e acusado de um agio <sup>por</sup> São Paulo. Jacob Klintonitz levanta o problema dos direitos autorais em vista do repetido uso de trechos de críticas, pelo artista, emites vezes. Tendo este pago somente uma vez por esse trabalho. Alberto Bistrick acha que o assunto deve ser tratado com o "mercado" que aceita os catálogos semelhante uso de anteriores críticas. Carlos Von Schmidt lembra que como exposições o artista paga copietel, catálogos, selos, etc, podendo no entanto difinir-se quando a preços da apresentação. Sobre o assunto, Maria Eugênia Franco, Aracy Bonarel e Thilma Tessier levantam o problema de que as críticas e insta sob um ângulo de venda de obras a determinados artistas o que é preciso ser levado em consideração. Jacob Klintonitz, Carlos Von Schmidt acham que isso não procede e que deve ser levado em consideração o valor do trabalho crítico independentemente desses aspectos como qualquer outro trabalho intelectual. Lúcia Levi relata que apresentou há um ano atrás determinado artista que era ótimo e que tudo depois passado parece uma fase não utilizou sua crítica para apresentá-lo novamente. Sugere que seja determinado que cada crítica só poderá ser utilizada para determinada ocasião ou seja, para a mostra para a qual foi escrita. Lúcia levanta ainda o preço para cursos de arte. Carlos

Von Schmidt pagere fue esse assumto cepe porpuzado  
antes de quel fue deciso. Jacob Kluntz cuete  
que esten en B. de Janeiro para discutir as eleições  
de ABCA e que lá estane tambem Carlos V. Smith.  
Relate fue frun decidida a seguinte chape: Presidente  
Alcides Magre de Souza; 1.º Vice Pres. Carmem Portinho;  
2.º Vice Pres. Jacob Kluntz; Secretariu Ethel C. Corrêa  
Barbosa; Tesoureiro Geraldo Sisson de Quadros; Comissao  
de Cudenciais. Antonio Beut, Albert Beutwiller,  
Antonio Alves Coelho. Informou Jacob Kluntz  
que no entanto perforam os nomes de Wolfgang  
Pfeffer para comissao de cudenciais e de Fernando C.  
Leuro para 2.º vice presidente e que sobre o  
assunto foi promovido por Fumero Leuro alegando mat  
ser de feo candidato e que pediu demissao da  
ABCA a qual elle como presidente de S. Paulo  
se recusou a conceder e que apresentara aos  
presentes a carta deose colige pedindo demissao.  
Arey Auerel pondera que não ve' razão para que  
elle se demitta e que fez restriçoes a primeira parte  
que a decisao se encaminhara e que São Paulo  
melhor deve chape já formada sem tempo  
para que houvesse debates para a supletoria de  
outra chape por um processo mais democratico. Lembra  
que deu os nomes de P. Pfeiffer e Leuro para outra  
chape na reunião passada e que corrente os  
acontecimentos que elle não aceita esse feo que  
considera uma omisso. en zelar os direitos dos membros  
de ABCA. Ache que ABCA deve se manifestar esse feo  
sem atuante inclusive lembrando os casos de  
plena de entrada de colige de S. Paulo que ficam  
se dependencia de Rio de Janeiro fureto os membros  
de ABCA poderiam tomar decisoes independentemente.

M. Eugenio Franco apresenta o problema de que chepe nunca  
 não é rotacionado mas sim uma indicação apenas e isso para  
 todos os cargos. Ache também que deveria haver outras -  
 orações de direito: S. Paulo - Rio, mas ainda por  
 não ter corais o Rio capital do Brasil. Prof. Puffer  
 toma a palavra para pedir que seja informado o Rio que  
 jamais foi retirado seu nome, que não foi apenas  
 candidato ou - se para abrir posição democrática e  
 qual se referiu ao Eugenio Franco. 1.ª de opinião  
 que em alguns casos há mais candidatos, Alberto  
 Coutinho declarou que houve em S. Paulo eleições para  
 escolha dos candidatos de S. Paulo, mas não que os  
 candidatos do Rio já estivessem aprovados. E em São  
 Paulo houve a escolha de um das chapas  
 o que foi decidido para que São Paulo se apresentasse  
 com mais união. Ache Alberto que se houve a escolha  
 dos nomes e se apareceram outros no Rio, a decisão  
 de São Paulo em primeira paragem, uma farsa.  
 Para continuar os debates, mais livremente, Jacobo Klutouty  
 passou a presidência a Ernesto Karmann e pediu  
 que M. Eugenio Franco e Aracy Amarel Tomasseu a  
 palavra em debate do problema com ele próprios.  
 M. Eugenio Franco alega que o que deve e é que  
 hoje uma chepe inteira indicada por S. Paulo,  
 Aracy Amarel alega que não concorda com a  
 opinião com que foi feita a escolha em São  
 Paulo pela primeira de tempo o que não justifica  
 o haver somente uma chepe. Ouleta que no Rio esse  
 jamais informaram que não se devia fazer chepe  
 diretamente na primeira sessão. Reclamou Aracy ainda  
 da necessidade de que S. Paulo tenha relação  
 completa do processo. M. Eugenio perguntou  
 como seria nome de Alcides para presidente por

Von Sotomaior pagere fue esse assumto cepe porjuizado  
antes de quelpor deciso. Jacob Kluntowts relate  
que estere on R. de Janeiro para discutir as eleições  
de ABCA e que lá estava tambem Carlos V. Smith.  
Relate que frou decidida a seguinte chapa: Presidente  
Alcides Magre de Souza; 1.º Vice Pres. Carmem Portinho;  
2.º Vice Pres. Jacob Kluntowts; Secretariu Elnor C. Correa  
Barbosa; Tesoureiro Geraldo Sisson de Quadros; Comissao  
de Cudenciais: Antonio Beut, Albert Buntmiller e  
Antonio Alves Coelho. Informa Jacob Kluntowts  
que no entanto perforam os nomes de Wolfgang  
Pfeffer para comissao de cudenciais e de Fernando C.  
Leiros para 2.º vice presidente e que sobre o  
assunto si procurou por Fumero Leiros alegando ser  
ser de fea candidatura e que pediu demissao da  
ABCA a qual ele como presidente de S. Paulo  
se recusou a conceder e que a presentane dos  
presentes a carta desse college pedindo demissao.  
Acyz Ansel pondere que na ve razao para que  
ele se desista e que fez restricao a qual frou  
qual a decisao se encaminhou e que S. Paulo  
melhor deve chapa ja formada sem tempo  
para que homosse debates para a completacao de  
mais chapas num processo mais democratico. Lembra  
que deu os nomes de Prof Pfeffer e Leiros para outra  
chapa na primeira sessao e que corrente os  
acontecimentos que ele nao aceita esse fea que  
considera uma omisso. en zelar os direitos dos membros  
de ABCA. Ache que ABCA deve se manifestar esse fea  
sem atuante inclusive lembrando os casos de  
plena de entrada de collegos de S. Paulo que ficam  
se dependencia de Rio de Janeiro quando os membros  
de ABCA poderiam tomar decisoes independentemente.

mad por um candidato Jacob tome pelame lumbros  
que abm pssed da elenir pedindo mnd de  
St Paul pare se decidir a encetar um nome por  
conarioria e que abria conad de ser nome  
pare candidad. Por conariorie fr decidio  
que tenarie so uma chepe e que fr aprovado  
por conarioria e que fr anotado em ata  
conrada. Heane portand um compromisso  
honoral de fed discutido em reunio. Considera-  
cao do Dr. Pffifer e Fernando. esclame que mad  
implua iso em qna fr de muericimnd em  
culand a esse o leges. Se o grupo escolheu  
os nomes dele e de Alberto. livremente con  
e em criterio obobstante de mueritio e  
que o expulciunt disse fed pare depois serem  
lindos entre conas em Rio Preto - se a ser  
con um muerimnd de uma decisao ja tomada  
e que acitua participar por pedido insistente  
dos colegas e que se estave no cargo em  
substituido em Pedro. Que agorie, apoi a  
escolha de um colega for puostad de  
permanecer candidato. Alem disso ache que  
horne tempo suficiente para que fossem  
feitas outras chepes. Declare ande que se  
julge muerelto do cargo por que so fellou  
a qnelques reunio de A.B.A. no mntino de  
dionce. Resprudendo a M. Eugenia declare que  
Alcidio fr um dos homens que recebem o apoio  
de grande reputacao de centros de artistas  
pudo fr demitido arbitrariamente. M. Eugenia  
declare que ignorave esse fed. Jacob continuo  
relatando o trabalho cultural de Alcidio que julga  
dado, de velos e representativo. Wray declare que  
L. L.

aproximada a firmeza de Jacob e que Le Tempo sobre  
 seu Jacob era um candidato se escolhido pelas  
 eleições e que esse problema é que isso não impede  
 que mesmo tendo tido os dois votos para os nomes  
 por ele indicados poderiam ter sido votados em  
 outros lugares. Não foi já demais começar a  
 cuticular Linhares para as próximas eleições.

Jacob repetiu, lendo, o trecho da ata que diz  
 que S. Paulo resolveu que só iriam para o Rio  
 os nomes de Jacob e de Alberto. M. Eugênio pediu  
 para ser ouvida ora que tem a dizer e que a  
 trousse foi especificamente do Rio de Janeiro. Antes  
 porém Jacob pediu para declarar que nada uniria  
 ao Rio a comissão da desistência de Prof. P. P. P.  
 dos eleições e este declarou que faria isso  
 imediatamente. M. Eugênio releu que soube por <sup>informação</sup>  
 de Clóves Jaciano que o painel do Estado de  
 S. Paulo está praticamente destruído e que ele  
 levanta o problema da destruição de uma obra  
 de arte que representa uma visão histórica de de  
 memória nacional. Para M. Eugênio que a ABCA  
 e a APCA se manifestem junto ao Grêmio Popular  
 em sentido de proteger essa obra. Pracy General  
 acha que o problema deverá ser levado ao  
 Conselho mas que o processo será prolongado.  
 M. Eugênio acha que a solução será a de  
 tomba essa obra antes que seja completa-  
 mente destruída. Pracy acha que tentassem  
 levantar fundos as obras de arte a serem tombadas.  
 M. Eugênio acha que pela urgência do caso  
 que ele levanta seria útil a intervenção imediata  
 de ABCA e de APCA para a obra em questão  
 uma redeção a ele foi ao jornalismo. Pracy General

mas por um acidente Jacob tomou pelo nome Humberto  
que abrii pesso da elemei partido mudat de  
St Paul pare se decidir a encetar um nome por  
conarioria e que abria sonad de seu nome  
pare candidadet. Por conariorie foi decidio  
que haverie so uma chepe e que foi aprovado  
por conarioria e que foi anoteado em ata  
conarioria. Haverie portanto um compromisso  
moral de fedi discutido em reuniao. Considera-  
do Sr Piffer e Fernando. esclame que nada  
implua iso em que fedi desmerecimento em  
culam a esse a leges. Se o grupo escolheu  
os nomes dele e de Alberto. livremente son  
e um criterio obrobstante de voretrio e  
que o expulciunt disse fedi pare depois serem  
lindos entre os nomes do Rio Preto - se a seu  
nos em cumprimento de uma decisao ja tomada  
e que acitua participar por pedido insistente  
dos colegas e que foi istome no cargo em  
substituiço de Pedro. Que apore, apore a  
escolhe de seus colegas foi justad de  
permanecer candidadet. Alem disso ache que  
horne tempo suficiente para que fossem  
feitos outros chepes. Declare ainda que se  
julga merecedor do cargo por que so fedi  
a qualquer reunio de PBA por motivo de  
clame. Responder a M. Superior eclare que  
Alcidio foi em dos temas que occidem o apoio  
de grande reputaço de centenas de artistas  
pudo ser demittido arbitrariamente. M. Superior  
eclare que ignorave esse fedi. Jacob continua  
relatando o trabalho cultural de Alcidio que fulge  
lido, de velos e representativo. Many eclare que  
L. L.



acho que todos poderiam fazer, na próxima reunião,  
 o levantamento das obras a serem tombadas - Carlos V. Schmidt  
 acho que deveria ser o assunto em pauta, com  
 os conselheiros ou as próprias Direções Regionais proprias -  
 tanto da obra. Jacob Klimentoff acho que antes  
 deveria levantar o problema junto ao Diretorio  
 antes de uma atuação mais impositiva da ABCA.  
 Com tempo: Maria Eugenia Franco corrige que  
 prega a alternancia de presidencia nacional  
 entre Rio e S. Paulo. Quando a decisao de  
 Alcides refer-se ao INAP. Maria Eugenia Franco  
 pede que seja esclarecido que apenas desajuste  
 poder com tecnicamente foi escolhido o  
 nome de Alcides para a Presidencia. Nada  
 mais Lavender a relatar, deu a presunte atq  
 encerrada e por assim considerado

B. Klimentoff  
 Wolfgang Pfeiffer  
 J. de F. Franco  
 Maria Eugenia Franco  
 [Signature]

As folhas a seguir: 48 à 100 (frente e verso) foram torna-  
das sem efeito por decisão da 1ª reunião ordinária 1993, rea-  
lizada em 30/08/93, presidida pelo vice-presidente António San-  
toro Jr, 2º vice-presidente da ABCA, biênio 1992-94

L.L.

A

torrada sem salto - reunião de 30/8/93

L.L.